



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE ACARÁ

ELIEL RABELO DAS CHAVES

**O IMPACTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUE PARTICIPAM DAS OFICINAS DE
MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PINTO MARQUES, NO
MUNICÍPIO DE ACARÁ-PARÁ**

Acará – Pará
Dezembro de 2019

ELIEL RABELO DAS CHAVES

O IMPACTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUE PARTICIPAM DAS OFICINAS DE MÚSICA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PINTO MARQUES, NO MUNICÍPIO DE ACARÁ-PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito avaliativo à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Acará – Pará
Dezembro de 2019

ELIEL RABELO DAS CHAVES

O IMPACTO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUE PARTICIPAM DAS OFICINAS DE MÚSICA:
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PINTO MARQUES, NO MUNICÍPIO DE ACARÁ-
PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará como requisito
avaliativo à obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Profa. Dra. Mariza Filippe Assunção

Dedico este trabalho a meus pais Eliete do Socorro Costa Rabelo (in memoriam) e José Pires das Chaves (in memoriam), por terem sido minha fonte inesgotável de força, coragem, determinação e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus pela vida e por todas as graças que me foram concedidas, por ter me conduzido nestes anos intensos de alegria, tristezas, conflitos, aprendizagem e reflexões. Por ter me dado força e saúde para vencer e nunca ter me abandonado, principalmente nos momentos de dificuldade; por sempre me banhar em seu mar transcendente de luz e benevolência, permitindo-me beber constantemente de sua Graça.

Agradeço a toda a minha família, em especial a meus pais Eliete do Socorro e José Pires, que tanto se orgulhavam por ter um filho universitário, infelizmente faleceram no decorrer de minha caminhada acadêmica e não puderam partilhar em vida deste momento único. Também não poderia esquecer minha esposa Tatiane Pimentel, que esteve ao meu lado nas alegrias e nas tristezas e agora compartilha a realização deste trabalho comigo. Também não poderia esquecer minha filha querida, que nasceu no decorrer do curso e renovou minha energia pessoal com determinação e força espiritual.

À professora Socorro Lima, minha orientadora, por ter acreditado na realização deste trabalho, por sua paciência, por seu incansável e permanente encorajamento, pelas orientações claras e pelas sugestões que foram preciosas no direcionamento e concretização deste TCC.

Estendo meus agradecimentos aos colegas e amigos de turma que acompanharam minha trajetória apesar de todas as divergências. E claro, não poderia deixar de citar minhas queridas amigas e companheiras de curso Regiane Menezes e Marília Vinagre, por sempre me motivarem a continuar e dividirem comigo laços de amizade que levarei para a vida.

Por fim, agradeço a todos desta instituição de ensino que me permitiram chegar até aqui, e em particular aos professores que tanto acrescentaram a minha formação.

“[...] a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja matemática, literatura, ou a história”.

(CAROLINE CAO PONSO, 2008, p.14)

RESUMO

O presente trabalho traz como tema “O impacto do Programa Mais Educação no processo de aprendizagem dos alunos que participam das oficinas de música: um estudo de caso na Escola Municipal Pinto Marques, no município de Acará-Pará”, e tem o objetivo de analisar as contribuições da oficina de música do Programa Mais Educação na melhoria da aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Pinto Marques, município de Acará-Pará, refletindo fatores importantes no campo cognitivo, motor e afetivo entre outros, estimulados pela música no cotidiano escolar. A metodologia utilizada durante a pesquisa apropriou-se da abordagem qualitativa, na forma de estudo de caso, tendo como subsídio, teóricos como Chizzotti (2006), Stake (1994), Gainza (1988), Brécia (2003), entre outros. Usou-se como técnica de coletas de dados, a entrevista com perguntas semi-estruturadas, realizadas junto ao coordenador do Programa, professor de arte, monitor das oficinas e uma representação de alunos. As oficinas de música relativas ao Programa Mais Educação enfatizam a música como importante ferramenta educacional, em que as atividades se constituem em um recurso didático-pedagógico, permitindo a transversalidade entre diferentes conhecimentos e proporcionando uma maior interação entre os alunos junto ao processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Programa Mais Educação. Oficina de música. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has as its theme “The impact of the More Education Program on the learning process of students who participate in music workshops: a case study at Pinto Marques Municipal School, in the municipality of Acará-Pará”, and aims to analyze the contributions of the music workshop of the More Education Program in improving students' learning at Pinto Marques Municipal School, Acará-Pará, reflecting important factors in the cognitive, motor and affective field, among others, stimulated by music in daily school life. The methodology used during the research appropriated the qualitative approach, in the form of case study, having as subsidies theorists such as Chizzotti (2006), Stake (1994), Gainza (1988), Brescia (2003), among others. The data collection technique used was the interview with semi-structured questions, conducted with the Program coordinator, art teacher, workshop monitor and a representation of students. The music workshops related to the More Education Program emphasize music as an important educational tool, in which the activities constitute a didactic-pedagogical resource, allowing the transversality between different knowledge and providing a greater interaction between the students in the learning process.

Keywords: More Education Program. Music workshop. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
SEÇÃO I - A MÚSICA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS JUNTO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	18
1.1 Música: construindo o conhecimento através da arte	18
1.1.1 Contribuições da música para o processo de aprendizagem	20
1.2 Comunicação, educação e música.....	22
1.2.1 Um breve histórico da música no Brasil	24
1.2.2 A música como recurso pedagógico e social	25
SEÇÃO II- O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ADESÃO A ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PA	28
2.1 O Programa Mais Educação e seus objetivos.....	28
2.2 Educação em tempo integral nas escolas públicas através do Programa Mais Educação: perspectivas e desafios	31
2.3 A Implantação do Programa Mais Educação na Escola Municipal Pinto Marques	33
2.4 Música no Programa Mais Educação	35
2.4.1 Cultura, Artes e Educação Patrimonial: atividade de Canto Coral na Escola Municipal Pinto Marques	36
SEÇÃO III- OFICINA DE CANTO CORAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES NO MUNICÍPIO DO ACARÁ	39
3.1 Primeiros passos da pesquisa.....	39
3.1.1 Entrevista realizada o Coordenador do Programa Mais Educação da escola	41
3.1.2 Entrevista com o professor de arte.....	43
3.1.3 Entrevista com a monitora	46
3.1.4 Entrevista com a aluna do Coral Mais Educação	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – Entrevista pré-estruturada	56
APÊNDICE B – Entrevista pré-estruturada	57
APÊNDICE C – Entrevista pré-estruturada	58
APÊNDICE D – Entrevista pré-estruturada	59

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no campo da educação básica e traz reflexões sobre as contribuições e a relevância da oficina de música do Programa Mais Educação no processo de aprendizagem dos alunos, abordando desse modo, a música como uma ferramenta educacional que contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e social.

Sendo assim, o campo de pesquisa abordado está inserido nas discursões sobre o Programa Mais Educação, com o foco específico na experiência da oficina de música em uma escola pública do município do Acará, no Pará. Afim de apresentar um resultado claro se fez necessário uma maior compreensão sobre o Programa Mais Educação e suas estratégias educacionais junto ao ensino básico, salientando a oficina de música e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Em 2007, o Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, que une as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular nas escolas públicas das redes estaduais e municipais de ensino. O Programa oferece para os alunos atividades de diferentes macrocampos, como: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica, dentre outros. As atividades musicais estão inseridas no macrocampo Cultura e Artes, definindo-se como Banda fanfarra, Canto Coral, Iniciação Musical de Instrumentos de Corda, Percussão e Flauta Doce.

Com a criação do Programa Mais Educação diversas oficinas incluindo a música passaram a fazer parte do cotidiano das escolas públicas em todo Brasil, oferecendo aos alunos de baixa renda e que se encontravam em estado de vulnerabilidade social atividades extracurriculares relacionadas à cultura, arte, ciência, comunicação e outras, tornando a escola pública um espaço ainda mais rico e diverso, fortalecendo o currículo e permitindo aos alunos diferentes experiências dentro e fora do espaço escolar.

As atividades extracurriculares ofertadas pelo Programa incluindo a música deixam evidente a importância do ensino integral para crianças e jovens, possibilitando um melhor resultado no processo de formação humana e no desenvolvimento cognitivo. Assim, a música é um elemento relevante quando está presente no processo de formação, auxiliando os

indivíduos a atingirem sua maturidade intelectual de maneira plena e livre. O filósofo grego Platão, na *República*, corrobora com essa afirmação ao colocar a música e a dança como disciplina fundamental na formação do corpo e da alma, isto é, do caráter das crianças e dos adolescentes.

Podemos então, pensar a música como uma linguagem que comunica e expressa sensações, está presente nas mais variadas situações cotidianas e pode ser considerada uma das principais formas de libertar a mente, o coração e a alma. A música nos conecta ou desconecta de lugares, pessoas, lembranças, sentimentos, sensações e culturas. Dessa forma, a música se torna uma excelente ferramenta educacional que pode ser utilizada desde a educação infantil com diferentes propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, até os demais anos do ensino básico, com o propósito de desenvolver diferentes habilidades no aluno, como a coordenação motora, a motricidade, a concentração, a interação, entre outras.

Vygotsky L.S. (2005), diz que a música é uma linguagem artística fundamentada culturalmente, presente nas práticas sociais, impregnada dos valores e dos significados dos sujeitos que a vivenciam ou apenas a apreciam. A música se constrói como processo social no contato com o outro, estabelece comunicação externa e articulação interna dos pensamentos.

Sendo assim, a música é capaz de construir e reconstruir relações entre os indivíduos, associando a eles valores e identidades culturais próprias, possibilitando de forma efetiva a interação multicultural presente dentro e fora da escola.

A escolha da oficina de música como objeto de estudo para esse trabalho teve como ponto de partida motivos de ampla relevância, pessoal, acadêmica e profissional. Ambos instigaram a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e a real contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo e social dentro e fora da sala de aula.

O primeiro motivo está relacionado diretamente à minha formação de técnico em música pela EMUFPA (Escola de Música da Universidade Federal do Pará) no ano de 2014 e a minha área de atuação profissional como educador musical no município do Acará. Atuei como monitor de musicalização infantil no Programa Mais Educação nos anos de 2011, 2012 e 2013. Desde 2014 sou funcionário público do município do Acará e atuo como professor de musicalização infantil na Escola de Música municipal, além disso, promovo oficinas de musicalização em algumas escolas da rede municipal, levando a arte através dessa modalidade a diferentes realidades e proporcionando experiências únicas para crianças e jovens de comunidades e bairros carentes.

O segundo motivo está relacionado à minha formação acadêmica e minhas inquietações sobre a relevância e as contribuições da música ao processo de aprendizagem dos alunos dentro de uma escola pública de ensino regular. Todavia que, na maioria das escolas das redes municipais do Pará a música é ofertada apenas como atividade complementar através do programa Mais Educação e não como componente curricular aprovado na lei nº 11.769 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições da oficina de música do Programa Mais Educação para a melhoria do processo de aprendizagem, refletindo fatores sociais, culturais e cognitivos. Todavia, que para obter os resultados se fez necessário buscar responder e refletir indagações pertinentes ao Programa Mais Educação e a oficina de música, como: a necessidades de conhecer a importância da adesão do Programa pela escola, buscar conhecer os critérios de seleção dos alunos que participam da oficina, identificá-los e compreender o que modificou no seu processo de aprendizagem com a participação nas oficinas de música.

A educação musical está diretamente ligada à cultura da humanidade, sendo assim, é necessário conhecer suas práticas e alia-la ao trabalho e as práxis pedagógicas. Desse modo, a música pode atua como ferramenta metodológica no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e para a interação entre os indivíduos dentro ou fora da sala de aula, está presente no cotidiano de todos, seja na escola ou em qualquer outro espaço. Assim, os sons se fazem presentes na vida do ser humano e servem como forma de representações cotidianas desde as primeiras civilizações, dessa maneira, os sons tem a capacidade de causar estímulos na mente, no corpo e na alma.

A música apresenta diferentes funções e significados para o homem, expressados através dos sentimentos, da comunicação, do entretenimento e da interação cultural.

Desde que os primeiros sons oriundos dos fenômenos naturais e das experiências cotidianas começaram a ser apercebidos e a identificados pelo homem no período pré-histórico, a música e os sons ocuparam seu lugar junto à humanidade, passando a ter relação direta no desenvolvimento e no aprendizado. Com o tempo, a música passou de simples sons que se limitavam a imitar animais ou barulhos da natureza utilizados durante a caça, cerimônias e outros rituais, para complexas melodias, carregadas de identidades culturais dos diferentes povos. Todavia, o homem sempre utilizou a música como uma forma de transmitir conhecimentos, culturas, sentimentos, crenças e valores, fundamentais para o fortalecimento comunitário e para os laços familiares. Podemos ainda afirmar que a música há muito está

presente no processo de desenvolvimento social e educacional do homem, sendo uma ferramenta utilizada de diferentes maneiras, nos diferentes períodos históricos da humanidade.

Os sons eram utilizados na pré-história como ferramenta para ilustrar o cotidiano das primeiras comunidades, representava uma nova forma de comunicação e de expressão dos sentimentos, representava diferentes tarefas, valores e crenças, como: a caça, os medos e os rituais. Logo, passaram a ser utilizados e transformados pela sapiência humana, que acrescentou aos sons naturais novos timbres e instrumentos musicais. Costta (2012) descreve o surgimento desses primeiros sons em meio as primeiras emoções e sentimentos do homem:

As adversidades enfrentadas nas épocas iniciais da civilização humana, pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de alguma maneira o lado emocional humano, dando surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com as mãos ou com os pés, na procura de uma forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal. (COSTTA, 2012, p.24)

Sendo assim, a música foi uma das primeiras linguagens criadas, utilizada como forma de comunicação e transmissão de conhecimento, sempre contribuiu para o enriquecimento cultural social e cognitivo em diferentes períodos históricos. Portanto, possui ampla relação com a formação intelectual e moral do homem.

Na antiguidade, os gregos apresentaram uma clara consciência da importância da música para a formação humana e a necessidade de difundir-la no seio da sociedade, tornando o ensino musical um fator essencial para a formação dos futuros cidadãos conscientes. Para os filósofos pré-socráticos a música era vista como um elemento essencial para a ordem do universo, que harmonizava o caos inicial do qual o mundo foi originado.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Durante a idade média, a educação musical esteve a cargo de monges e era realizada principalmente dentro dos mosteiros. Mais tarde, se organizou no ambiente das grandes catedrais e, junto com a aritmética, a geometria e a astronomia, expressou o espírito religioso predominante naquele período.

Segundo Fernandes (2009), a música é uma das mais antigas e valorosas formas de expressão da humanidade, sempre esteve presente na vida das pessoas, seja nas mais diversas culturas. Na Índia, na China, no Egito e na Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na

antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem, capaz de provocar diferentes estímulos e alterar padrões de comportamento.

Desse modo, o som e a música sempre estiveram presentes durante todo o processo de evolução do homem, colaborando direta e indiretamente para a construção do conhecimento. Evoluiu acompanhando os parâmetros sociais, as crenças e os valores de cada época. Portanto, se observarmos o desenvolvimento da música, podemos encontrar grandes semelhanças com as sociedades da época, principalmente no estilo e na função social.

No período renascentista, a música se caracterizava por sua composição voltada para corais e alguns poucos instrumentos como o Alaúde e a Flauta. As composições deste período eram executadas principalmente nas igrejas católicas. Durante o período barroco, as músicas passaram a ganhar texturas e estilos fortes, acompanhando os movimentos culturais da sociedade, que dava amplo destaque para a arte, literatura e música. Nos períodos seguintes: clássicos, românticos e modernos foram incorporados à música novos estilos e instrumentos, que seguiam fielmente o modelo sociocultural predominante de cada época. Todos esses períodos utilizaram a música como ferramenta e linguagem social para transmitir, criar, recriar e preservar diferentes conhecimentos. Todavia, a música sempre esteve presente na história do homem, seja como forma de transmitir e desenvolver o aprendizado e a criação de novos conhecimentos, ou como forma de expressão de cultura, sentimentos, costumes, crenças e valores através das gerações, carregando em seus sons e melodias características únicas de cada povo.

No contexto da educação, a música atende a variados propósitos desde que foi descoberta pelo homem. Alguns desses propósitos são visíveis desde a educação infantil, através de canções e melodias que estimulam a criação de hábitos, atitudes e comportamentos. No ensino fundamental maior, a música acrescenta leveza ao cotidiano e se mostra eficaz no aprendizado de múltiplas disciplinas, agindo de maneira transversal com os conhecimentos e proporcionando aos alunos desenvolver e aprimorar habilidades.

Se pensarmos na escola como um espaço amplo e diverso, com diferentes realidades interagindo a todo o momento, a música se utilizada corretamente pode contribuir para que fatores como a timidez, dificuldade de socialização, linguagem e corporeidade sejam desenvolvidos espontaneamente em cada indivíduo, fortalecendo o aprendizado através de atividades relacionadas às situações presentes no cotidiano educacional.

Segundo Bastian (2011), o aprendizado musical não é apenas luxo burguês, uma vez que o acesso à música é um terreno fértil que de forma positiva influencia na integração das crianças e dos jovens, seja no espaço escolar ou fora dele. Para o autor, a música ajuda no

aprimoramento do aprendizado e na socialização, desenvolvendo no aluno habilidades que o ajudaram a conhecer o mundo ao seu redor.

No processo de pesquisa e coleta de dados, buscou-se analisar o desenvolvimento dos alunos que participavam da oficina de música do Programa Mais Educação, junto à importância e a relevância na construção do conhecimento dentro da sala de aula. Para isso, foi essencial se pensar em uma pesquisa qualitativa. Tal pesquisa apresentava diferentes formas de abordagem, ambas fundamentadas por diversos autores e pressupostos teóricos, como: a fenomenológica, a crítica, a construtivista, a pós-moderna e a etno-metodológica; além de diferentes estudos como: o etnográfico, história de vida, estudo de caso, estudo de memória e pesquisa-ação, para então refletir e escolher a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa.

A pesquisa qualitativa está presente na sociedade desde meados do século XX e vem desenvolvendo-se com o tempo através das pesquisas e trabalhos acadêmicos de diversos autores. Segundo Chizzotti (2006), o primeiro marco desse tipo de pesquisa ocorreu no século XIX com a reivindicação de uma metodologia mais autônoma pelos autores associados ao romantismo e ao liberalismo. De lá para cá, diversos autores publicaram obras utilizando como base a pesquisa qualitativa e a investigação no campo social e intelectual. Logo, o estudo de caso foi selecionado como método de pesquisa a ser utilizado, abordando a música como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem.

Ao adotar o estudo de caso como método para esta pesquisa, utilizou-se como instrumento no processo de investigação e coleta de dados a entrevista semiestruturada, através de questionários flexíveis e abertos a possível inclusão posterior de novas perguntas que pudessem vir a ser relevantes no decorrer da pesquisa ou no momento da entrevista. Sendo assim, todos os questionários tiveram o objetivo de extrair informações relevantes para a análise e reflexão dos dados coletados.

Stake (1994, p. 236) esclarece que, a principal característica do estudo de caso qualitativo não é um método específico, mas um tipo de conhecimento, segundo ele: “Estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”. Assim, o conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente de outros tipos de pesquisa, pois é mais concreto, contextualizado e voltado para a interpretação do leitor.

A escolha deste tipo de pesquisa tem como razão central um melhor e mais concreto resultado, já que, o estudo de caso considera relevantemente a contextualização do objeto da pesquisa e a multiplicidade de elementos que o compõem. Desse modo, o processo de

entrevista ocorreu com sujeitos envolvidos prioritariamente nas ações do Programa Mais Educação, chegando ao total de quatro entrevistas realizadas em um período de três semanas.

Como sujeitos desta pesquisa foram entrevistados: a monitora da oficina de música; o professor de arte; o coordenador do programa Mais Educação da escola; e uma aluna que participa da oficina Canto Coral a mais de um ano; além de observações do cotidiano dos demais alunos que participam da atividade durante duas semanas. Contudo, é de extrema relevância para esta pesquisa, extrair o máximo de dados possíveis, mesmo em um período curto, valorizando a voz dos sujeitos. Pois, é através dos sujeitos da pesquisa que analisamos os fatos que englobam o cotidiano da vida real.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município do Acará, localizado na região nordeste do estado do Pará, com pouco mais de 55.513 habitantes, distribuídos em 4.343.805 km². Possui 221 escolas públicas espalhadas em seu território, sendo essas, locadas entre as zonas rural e urbana. A maior parte das instituições de ensino está localizada na zona rural, pois o centro urbano do município comporta em média apenas 25.000 habitantes e por isso, agrega um menor número de escolas. No entanto, a pesquisa concretizou-se em uma escola urbana devido ao tempo de adesão para com o Programa Mais Educação e sua adaptação junto do espaço escolar há mais tempo.

A escolha da instituição de ensino para a realização da pesquisa ocorreu de maneira cautelosa, obedecendo a critérios específicos, uma vez que foram priorizadas as escolas municipais da zona urbana que haviam aderido ao Programa e ao macrocampo cultura, artes e educação patrimonial, podendo oferecer aos alunos atividades relacionadas à música, como Canto Coral, Banda fanfarra, Iniciação Musical de Instrumentos de corda, Percussão e Flauta doce.

Desse modo, a priori foi realizado um levantamento junto a SEMED (Secretaria Municipal de Educação), com o objetivo de identificar dentre todas as escolas urbanas, as que promoviam o Programa Mais Educação e as atividades ligadas ao campo musical, dentre essas, apenas cinco haviam aderido ao macrocampo “cultura, artes e educação patrimonial”, e, portanto, ofereciam aos alunos alguma das atividades musicais citadas anteriormente. No entanto, as escolas pertinentes à pesquisa apresentavam diferentes realidades no desenvolvimento das atividades do Programa, que iam desde o não funcionamento da atividade por falta do monitor ou professor voluntário, até a substituição das atividades musicais por outras que se encontravam em um macrocampo diferente do solicitado junto ao MEC.

Com isso, apenas três escolas atenderam aos critérios exigidos junto ao tipo de pesquisa e ao objeto estudado, sendo que, a Escola Municipal Pinto Marques autorizando prontamente a solicitação de pesquisa enviada a seu gestor via ofício.

A Escola Municipal Pinto Marques, está localizada no centro urbano do município do Acará-Pará, Av. Fernando Guilhon - Centro, e atende atualmente 922 alunos da zona urbana e rural do município. Dentre estes alunos, uma grande maioria encontra-se vivendo em áreas de vulnerabilidade social e familiar, fator que prejudica diretamente seu aprendizado e seu pleno desenvolvimento. Tornando esse um dos fatores que contribuíram para a escolha dessa instituição junto à elaboração da pesquisa. De acordo com o senso de 2010, o município do Acará possuía aproximadamente 76% de sua população a zona rural, indicando que um grande número de estudantes chega até escola através do transporte escolar todos os dias.

Portanto, a Escola Municipal Pinto Marques atende um grande número de alunos com dificuldade de aprendizado através do Programa Mais Educação e de suas atividades específicas como Acompanhamento Pedagógico de português e matemática, Futebol e musicalização através do Canto Coral, abrindo assim, um amplo laboratório de pesquisa e favorecendo a coleta de dados.

A fim de subsidiar esta pesquisa, e aprofundar os conceitos sobre a importância da música na educação através de uma pesquisa qualitativa, foram retomados os estudos de autores como: Bastian (2011); Bréscia (2003); Campbell e Dickson (2000), Costta (2012); Chizzotti (2006); Gainza (1988); Gardner (1994); Oliveira (1997), Stake (1994); entre outros. Todavia que os autores acima citados auxiliaram de alguma forma na coleta, interpretação e análise dos dados coletados.

Desse modo, o presente trabalho está organizado metodologicamente em três seções, apresentando no início, elementos pré-textuais identificados como: capa, contracapa, página de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epigrafe, resumo, abstrat e Sumário. Logo em seguida, a introdução aborda o tema da pesquisa e seu objeto de estudo, junto ao objetivo, relevância e um breve histórico relacionando a música e a sua relação com o processo de aprendizagem da humanidade, contextualizando os períodos históricos e citando alguns autores relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e análise dos resultados.

A introdução também descreve a metodologia utilizada nesta pesquisa e acentua pontos como: o tipo de pesquisa abordado, a ferramenta utilizada no processo de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.

As seções, a seguir, abordam a música junto a sua contribuição ao processo de aprendizagem e construção do conhecimento ao longo da história. Em seguida o texto traz ao

leitor as bases legais do Programa Mais Educação e seu contexto junto ao cotidiano escolar. Os dados coletados no período da pesquisa de campo são apresentados e refletidos junto às contribuições e desafios enfrentados nas aulas de música.

Na primeira seção, é descrito a importância da música e suas contribuições junto ao processo de construção do conhecimento e da aprendizagem. Para isso, são bordados autores como Campbell e Dickson (2000), Oliveira (1997), Brécia (2003), Tylor (1871), entre outros. A seção aponta as contribuições da música quando presente no espaço escolar e seu papel pedagógico e social no desenvolvimento dos alunos.

A segunda seção tem como objetivo abordar o Programa Mais Educação e suas bases legais, com a finalidade de transmitir ao leitor uma clara compreensão dos seus objetivos e contribuições junto ao ensino público brasileiro, e dessa forma, abordar o conceito de escola em tempo integral proposta pelo Programa, situando o funcionamento do processo de adesão do Programa pelas secretarias de educação e escolas, destacando quais instituições possuem prioridades no ato da adesão e qual o perfil dos alunos atendidos, principalmente na Escola Municipal Pinto Marques, localizada no município do Acará-Pa.

A terceira seção apresenta os relatos e dados coletados durante a pesquisa de campo, apontando as contribuições e desafios enfrentados na oficina de música do Programa Mais Educação. A seção traz um apanhado geral das entrevistas pré-estruturas realizadas com os sujeitos da pesquisa, além de observações do cotidiano escolar e das aulas de musicalização realizadas no decorrer da coleta de dados.

SEÇÃO I - A MÚSICA E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS JUNTO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Esta seção tem o objetivo de refletir a importância da música junto à ação de construção do conhecimento, destacando seu papel social e pedagógico, junto as suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem nas escolas. Sendo assim, a presente seção aponta as contribuições da música quando atuante no espaço escolar e seu papel como ferramenta pedagógica auxiliadora do processo de aprendizagem dos alunos.

Durante a construção desta seção foram bordados artigos e pesquisas acadêmicas de autores como Campbell e Dickson (2000), Oliveira (1997), Brésica (2003), Tylor (1871), Gainza (1988) entre outros.

1.1 Música: construindo o conhecimento através da arte

A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, sentimentos e valores, está presente nas mais variadas situações cotidianas e pode ser considerada uma das principais formas de libertar a mente, o coração e a alma. Contribui de forma direta e indireta para a construção do conhecimento, colaborando para que o indivíduo desenvolva sua sensibilidade e sua capacidade cognitiva de modo amplo, através dos estímulos sonoros.

Campbell e Dickson (2000), acrescentam que a música é, indiscutivelmente, a forma artística que há mais tempo está presente na existência humana, utilizando-se da voz e do corpo como elementos naturais de auto expressão e comunicação.

Desse modo, existe uma linha direta entre a música e o processo de aprendizagem, principalmente quando pensamos nas habilidades que são desenvolvidas através das experiências cotidianas, como a autodisciplina, a paciência, a concentração, a sensibilidade, a coordenação, dentre outras. Portanto, a música é uma importante ferramenta metodológica, que ajuda no processo de construção e reconstrução do conhecimento, através de estímulos diretos e indiretos.

Os estímulos diretos são aqueles direcionados ao desenvolvimento de determinadas habilidades, geralmente são específicos para cada função que será abordada e podem ser utilizados dentro ou fora da sala de aula ou em aulas específicas de musicalização para aprimorar a sensibilidade auditiva. Já os estímulos indiretos, contribuem para o desenvolvimento de forma informal e sem planejamento, geralmente estão ligados aos sons cotidianos presentes desde a formação do aparelho auditivo, ainda no ventre da mãe.

Partindo desse pressuposto, a música atua de forma transversal no ambiente escolar, relacionando-se com diferentes disciplinas e conteúdos presentes no Currículo Básico através

do processo de musicalização dos alunos. Logo, a linguagem musical surge por meio do contato com o ambiente sonoro de cada cultura na qual o indivíduo está inserido.

O programa Mais Educação proporciona aos alunos das escolas públicas o contato diferenciado com atividades relacionadas à arte, a língua portuguesa e matemática, a comunicação, ao esporte e a cultura, valorizando saberes comuns e aprofundando os conhecimentos científicos. Com isso, através das atividades extracurriculares o Programa colabora diretamente para o processo de construção do conhecimento entre os alunos, fortalecendo significativamente suas experiências cotidianas.

O conhecimento musical é iniciado por meio da interação com o ambiente, assimilando experiências concretas em atividades diárias, desenvolvendo no indivíduo por meio da musicalização, a sensibilidade à música e aos sons, além de atributos como: coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e ao grupo, disciplina pessoal, desenvoltura de raciocínio e inúmeras outras qualidades.

Segundo Oliveira (1997), a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo assimila informações, habilidades, atitudes e valores, a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as pessoas.

Quando pensamos em música, a sua ação implica num movimento que pode ser feito através de diferentes práticas como o canto, o ritmo, o silêncio ou qualquer outro instrumento. Desse modo, o indivíduo está frequentemente processando informações, materiais sonoros e musicais, absorvendo e expressando em formas sonoras, corporais e verbais seus sentimentos e estimulando conscientemente a sua imaginação.

Esses processos internos determinam um vínculo criado para diferentes pessoas por meio da música.

“O processamento dos materiais sonoros e musicais se dá no interior do sujeito, de tal forma que a energia proveniente da música absorvida metaboliza-se em expressão corporal, sonora e verbal, engendrando diferentes sentimentos, estimulando a imaginação e a fantasia, promovendo enfim, uma intensa atividade mental” (GAINZA, 1988, p. 30).

Portanto, a música como forma de aprendizagem proporciona aos alunos um amplo contato com o outro, formando indivíduos questionadores e exploradores, ricos em valores e costumes. Assim, quanto mais cedo os estímulos musicais forem oferecidos ao indivíduo, mais relevante será sua contribuição junto à alfabetização, leitura, concentração, percepção entre outros benefícios.

A linguagem musical é um magnífico recurso para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e do autoconhecimento, além de tudo, ajuda o indivíduo em seu processo de

integração social, desse modo, todos participam do processo de construção do conhecimento de forma mútua.

Segundo Bréscia (2003), a música é um elemento que comunica e identifica dos povos, possuindo a função de transmitir a cultura entre as diferentes gerações. Nesse sentido, a música tem um papel fundamental na educação, pois serve como um elo na transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações passadas.

De fato, a música é um elemento importante, que contribuem para o aumento da inteligência e para a integração dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor dos alunos. Com isso, se torna uma grande ferramenta no processo de ensino, atuando diretamente no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

1.1.1 Contribuições da música para o processo de aprendizagem

Teorias relacionadas ao processo aprendizagem e a música partem do estudo das preocupações cognitivas e do conhecimento de modo geral. Segundo o pesquisador e psicólogo norte-americano Gardner (1994), em seus estudos sobre as Inteligências Múltiplas¹, a música possui um importante papel no desenvolvimento da leitura. Segundo o autor, no ato da linguagem sempre está presente o trato vocal e a mensagem auditiva, mesmo que seja transmitida de forma escrita ou através de gestos.

Gardner acreditava que todos os homens possuem uma inteligência musical oculta dentro de si, que pode ser aprimorada diretamente com o contato cotidiano entre o indivíduo e a música. A inteligência musical seria a responsável pela função do cérebro responsável pela fala, juntamente com a capacidade de comunicação. Para o autor o estudo musical desenvolveria além da fala e da comunicação, a capacidade de raciocinar com mais ênfase, levando em consideração as diferentes áreas do cérebro estimuladas pelos sons.

O músico e psicólogo Stefan Kölsch do instituto Max Planck de Ciências Cognitivas e Neurológicas, em Leipzig, investiga a relação entre a música e a fala. Segundo Kölsch, o cérebro não faz grande diferença entre a fala e a música, pois ambas ativam a mesma região cognitiva. Assim, o cérebro de todo ser humano é extremamente habilidoso em compreender seu significado musical e apropriar-se dos sons.

¹ A teoria das Inteligências Múltiplas foi estruturada pelo psicólogo Howard Gardner, indo de encontro ao paradigma da inteligência única. Sua teoria propõe que a vida humana requer o desenvolvimento de oito tipos de inteligências: Linguística; Lógico-Matemática; Espacial; Musical; Corporal e Sinestésica; Intrapessoal; Interpessoal; e Naturalista;

Desse modo, é comum encontrarmos pessoas sem formação musical que são capazes de identificar acordes, melodias e temas da mesma forma que músicos profissionais. Todavia, que o estímulo dos sons surge na gestação, bem antes do contato direto com o mundo externo. Após o nascimento, a música passa a estar presente nas experiências cotidianas.

A linguagem musical é baseada em três elementos indispensáveis: som, movimento e timbre. Portanto, a música possui simbologia própria, e por isso, esta sempre presente nas mais diferentes culturas.

Qualquer pessoa que ouviu, com frequência, sons melódicos e harmoniosos está apta a desenvolver os elementos já citados e conseqüentemente exercer com certa habilidade as funções musicais, incluindo a elaboração, a entoação e interpretação através dos instrumentos. Dessa forma, a prática musical se mostra bastante valorosa, seja na cultura de modo geral ou no desenvolvimento cognitivo.

Segundo Campbell e Dickson (2000), a atividade musical realizada em casa, ou em qualquer outro ambiente, proporciona bases importantes na formação do indivíduo e seguramente apresenta-se como um magnífico instrumento didático-pedagógico, capaz de mobilizar o ambiente escolar e transformar realidades. Portanto, devido à intensa ligação entre a música e as emoções, a musicalização no ambiente escolar pode criar situações positivas para a aprendizagem.

Para Campbell e Dickson (2000), a linguagem musical pode ser parte integrante de qualquer ambiente educacional, ajuda no estudo de vários conteúdos. Sendo assim, a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica, auxiliadora no processo de aprendizagem dos alunos, sendo articulada entre as múltiplas disciplinas. Logo, possui o papel de transversalizar os diferentes conteúdos presentes no currículo da educação básica.

A música e a interdisciplinaridade sempre estiveram presentes no cotidiano de todos, fazendo parte de nossa existência. Portanto, a música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva.

Segundo Brécia (2003):

“A música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida” (BRÉSCIA, 2003, p.29).

Para a autora, a música contribuía diretamente na formação afetiva e emocional do indivíduo, tendo papel fundamental no seu processo de amadurecimento cognitivo e social, transcendendo valores, ideias, conhecimento e culturas.

Portanto, a linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa relevância, sendo assim, a música e sua ligação com outras áreas do conhecimento permite múltiplas abordagens interdisciplinares, beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto à aprendizagem musical.

1.2 Comunicação, educação e música

A comunicação surge nos primeiros meses de vida, evidenciando a necessidade de interação do ser humano com o meio. Essa necessidade se inicia no ventre da mãe, junto a uma relação de afeto criada de forma biológica, estabelecendo uma linha de comunicação entre a mãe e a criança. Essa comunicação acontece através inicialmente através gestos. Todavia, a música possui um grande poder de interação, sendo relevante e presente no cotidiano de todos.

A necessidade de diálogo ente os povos tornou a música uma linguagem de grande valor cultural, conservando nela suas identidades e valores. Portanto, sua contribuição junto ao processo de identificação dos povos é direta, transmitindo diferentes culturas todos os dias a diferentes comunidades.

Para compreendermos essa relação entre a música e a cultura, é necessário se faz necessário abordar o conceito de cultura direcionado a “arte” como conhecimento. Uma das definições mais abrangentes é proposta pelo antropólogo britânico Tyler.

Segundo Tylor (1871, p. 1), “Cultura [...] é o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e tantas outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”. A relação plural existente tanto nas várias formas de culturas como na arte e em seus elementos, proporciona a música uma capacidade inigualável de comunicação.

Desse modo, a música vem sendo utilizada desde a pré-história como ferramenta de interação entre os povos, tornando-se uma valiosa linguagem, capaz de expressar sentimentos e transmitir conhecimentos através das gerações. Portanto, possui relação direta com o processo de aprendizagem do homem.

Segundo PENNA (1990, p. 22) “existem diversas definições para música. Entretanto, de modo geral, ela é considerada “ciência e arte”, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos

arranjos e combinações”. Para o autor, a música é muito mais do que apenas entretenimento ou simples terapia, pois tem a capacidade de relacionar e se mobilizar por múltiplos conhecimentos.

Durante algum tempo, a música foi retirada do currículo escolar, mais nunca deixou de estar presente no cotidiano da escola. Desse modo, sua inclusão na rotina escolar não tem o objetivo de transmitir técnica ou ensinar a prática de um determinado instrumento musical, mas sim proporcionar ao aluno opções de expressão e linguagens que o ajudarão a desenvolver o gosto pela cultura. Todavia, faz-se necessário compreender a música mediante seus conceitos e paradigmas, para só então, pensar e refletir o tamanho de sua complexidade.

Sendo assim, podemos utilizar diferentes definições para a música, muito devido às diversos contextos em que estão inseridas suas práticas cotidianas. Muitos psicólogos, antropólogos, sociólogos, músicos, professores e pesquisadores têm procurado essa definição e um só conceito, mas ainda sem grande sucesso e tampouco conclusões unânimes sobre a arte musical. No entanto, o caminho apontado pela maioria dos autores é semelhante e se volta para a práxis junto à criação dos saberes e a compreensão do mundo ao redor.

Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da Música do pesquisador Henrique Autran: música é “a arte de exprimir ideias por meio de sons”.

De acordo com Brécia (2003), a música é uma linguagem universal e participou da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Um dos conceitos mais utilizado por diversos autores é o que remete a Música a combinação dos elementos sonoros de maneira agradável e harmoniosa.

Os elementos sonoros que formam a música segundo a autora são:

I. **MELODIA:** Certa sequência de notas organizadas sobre uma estrutura rítmica que encerra algum sentido musical.

II. **HARMONIA:** Combinação de notas musicais, para produzir acordes e logo para produzir progressões de acordes.

III. **RÍTMO:** Organização do tempo segundo a periodicidade dos sons.

Logo, a música é muito mais do que apenas a combinação dos sons de forma organizada ou sons formar efeitos sonoros esteticamente válidos. A música é uma linguagem universal e ao mesmo tempo uma manifestação cultural e artística de um ou mais grupos de indivíduos, transmitindo entre as gerações saberes e conhecimentos abertos, permitindo ampla capacidade de criação constante.

Um dos processos responsáveis pela integração da música no cotidiano é a musicalização. Um processo didático-pedagógico, voltado para um melhor aprendizado da

música. No entanto, no caso das instituições de ensino a musicalização deve ser articulada com junto às demais disciplinas do currículo, seja ela estando como disciplina curricular prevista na Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 ou como atividade extracurricular.

A musicalização é um poderoso instrumento pedagógico que aumenta a sensibilidade e desenvolve qualidades no aluno como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, esperteza, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional, dentre outros atributos que colaboram com a formação do indivíduo.

Nesse processo, devemos considerar o brincar e os sons utilizados de modo espontâneo, seja por crianças, jovens ou adultos. Assim, a musicalização deve iniciar de forma lúdica, incentivando o manuseio dos sons naturalmente.

Para Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

1.2.1 Um breve histórico da música no Brasil

A música no Brasil surgiu a partir da junção de elementos europeus, indígenas e africanos, trazidos por colonizadores e escravos. Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais registradas são as dos padres jesuítas que tinham por finalidade exclusiva atrair fiéis para a religião católica, promovendo o ensino por meio da arte através da música.

França nos mostra o contexto histórico dos padres jesuítas que usavam a música como forma de atrair atenção para a fé cristã em sua obra “A Música no Brasil”:

“O Coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspícueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os índios da América” (FRANÇA, 1953, p. 7)

A ligação dos índios com os jesuítas foi facilitada através da música utilizada pelos sacerdotes durante a catequização. Apesar dos instrumentos e das canções entoadas em Latim ou na língua indígena, não havia intenção educativa para com eles, mas sim uma grande necessidade de pessoas que pudessem espalhar a fé dos padres para as demais aldeias.

No século XVII a música ganhou popularidade no Brasil, muito devido às manifestações culturais africanas. Nesse período histórico diferentes ritmos e instrumentos passaram a se integrada a cultura brasileira, tornando-a ainda mais miscigenada e diversa.

Com a vinda dos imigrantes europeus no fim do século XIX e início do século XX, abriram-se novas oportunidades no Brasil, logo, com o fim da escravidão chegam às terras brasileiras trabalhadores de diversos lugares para trabalhar nas lavouras de café e algodão, trazendo com eles uma gama rica de ritmos presentes na cultura de seus povos.

Somente no século XIX o Decreto real Nº 1.331-A, de 17 de agosto de 1854, regulamentou o ensino da música no Brasil, no entanto, devido a pouca formação por parte dos educadores a música era utilizada apenas para manifestações artísticas e controle dos alunos em sala de aula. No entanto, segundo Sobreira (2012, p.74), “ a primeira estrutura normativa relacionada a esta modalidade de ensino foi implementada pelo padre jesuíta Manuel da Nóbrega, em 1949”.

Durante o século XX o ensino da música se concentrou nos conservatórios, que passaram ser transformados em Institutos Nacionais de música e a oferecer o ensino profissionalizante na área. No entanto, a música foi incorporada novamente as escolas públicas junto a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei Nº. 9.364/1996. No ano de 2008, implementou-se a Lei Nº. 11.769, tornando a música parte do ensino regular no Brasil .

1.2.2 A música como recurso pedagógico e social

Segundo a BNCC, a música é uma linguagem que articula saberes do corpo, da sensibilidade da intuição, da razão e da emoção.

Desse modo, os acontecimentos históricos das sociedades representam grande relevância na formação dos cidadãos, pois permite junto ao processo de construção da história desenvolver de forma natural a essência humana e seus valores.

A cidadania é um importante valor a ser considerado na observação das transformações sociais, pois além de permitir o convívio em diferentes grupos, é tida como uma necessidade humana básica, bem como a alimentação, o vestuário, o lazer, etc. Desse modo, os valores atribuídos à sociedade estão intimamente ligados à educação e ao processo de aprendizagem de todos, favorecendo transformações que ocorrem durante o desenvolvimento. Sobre isso, Souza (1992), ressalta que:

[...] “a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo

profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música” (SOUZA, 1992, P.3).

Desse modo, a música, enquanto atividade social cria um espaço propício às relações interpessoais. Assim, o espaço social criado para o aluno na escola é, desde o início, um mundo próprio, diferente dos demais círculos e grupos existentes fora da escola.

Não podemos falar sobre a música sem antes parar para refletir a arte e seu papel no contexto escolar. Todavia que, a arte é um instrumento que atinge a integridade humana, despertando a atenção e sensibilizando o sentir de si e dos outros. Desta forma, pensamento e sentimento se relacionam inteiramente durante o processo de construção do conhecimento. Portanto, o aluno deve ter a oportunidade de realizar sua visão do mundo e de expressar suas percepções.

Nesse sentido, a música estreita os laços entre as vastas culturas e gerações, favorecendo as relações interpessoais entre os grupos e o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Beaine (2007), a música é capaz de tornar momentos eternos a qualquer tempo, podendo nos remeter a diferentes sensações ou sentimentos. Citando autores presentes em sua pesquisa, Beaine afirma que: “A música pode nos remeter a lembranças, cheiros, sabores, e imagens; pois ela pertence, em grande parte, ao mundo dos sonhos” (BEAINE *apud* ARTEN; ZANCHETA; LOURO, 2007).

Desse modo, podemos pensar nos estímulos provocados pela música e apontar vários benefícios apresentados por alunos que utilizam suas práticas na escola. Portanto, sua contribuição é grande para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo/linguístico e psicomotor. Cada área estimulada através da música se desenvolve de forma plena e natural.

Suas práticas na escola sempre possuem metodologias diferenciadas, trabalhadas através dos sons, ritmo e coordenação motora. A música pode ser utilizada por qualquer educador, tendo o objetivo de aprimorar sua didática e ajudar os alunos a compreenderem os conteúdos de forma leve e eficaz. No entanto, sua prática pode ser desenvolvida através de projetos pedagógicos dentro ou fora do espaço escolar, favorecendo o contato diferenciados com outros ambientes públicos e aperfeiçoando sua interação social.

A música possibilita aos alunos a plena realização de funções motoras e intelectuais, fortalecendo a relação com o meio social e estimulando o processo de construção do conhecimento.

O som uma vez produzido, tanto por instrumentos, objetos ou pelo corpo, pode transportar os alunos para um mundo vasto de aprendizado, em que a intensidade deste seguimento varia de acordo com as diversidades individuais. Assim, é considerada viável no

processo aprendizagem toda forma de cultura trazida para dentro da escola, trabalhando de maneira conjunta sem deixar de fora as especificidades de cada um.

A escola deve ampliar o conhecimento dos alunos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado e permitindo suas manifestações, tornando-os dessa maneira, seres críticos e ativos. Segundo Barreto (2000):

“Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento” (BARRETO, 2000, p.45).

Para o autor, a escola apenas ganha ao incorporar a música em sua prática, amenizando a absolvição dos conteúdos pelos alunos e favorecendo o desenvolvimento do processo de aprendizagem, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação total do cidadão.

A musicalidade na escola vem a potencializar indivíduos mais sensíveis, mais humanas e mais autônomas, expandindo os horizontes culturais e os diferentes conhecimentos.

A música e as artes de forma geral possuem um papel de importante na educação e na cultura, bem como a leitura, a escrita, a matemática, entre outros conhecimentos e saberes. Portanto, não pode ser de modo algum direcionada apenas para especialistas e nem deixar de ser um conhecimento direcionado a formação comum.

Sendo assim, a música possui grande valor para a humanidade, principalmente no que diz respeito à linguagem. Gainza (1988) aponta a importância da música junto ao diagnóstico e prevenção dos problemas de aprendizagem. Para a autora, toda a atividade musical é uma atividade projetiva, algo que o indivíduo faz mediante a qual se mostra.

Desse modo, ao fazer música, o indivíduo expõe seus conflitos e aspectos individuais, de tal modo a mobilizar diretamente diversas áreas cognitivas.

SEÇÃO II- O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ADESÃO A ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PA

Nesta seção, será abordado o Programa Mais Educação, com a finalidade de compreender seu objetivo junto à educação básica e sua contribuição para o ensino público brasileiro, dando ênfase as suas bases legais e as adaptações que ocorreram em sua estrutura durante os anos.

A presente seção também cita os diferentes macrocampos do Programa, que comportam as oficinas de cunho pedagógico, cultural, social, econômico, esportivo e ambiental. Além disso, traz para o leitor o conceito da escola integral reforçada pelo surgimento do Programa mais Educação. Logo abaixo são citados os critérios adotados pelo MEC para a adesão do Programa Mais Educação as escolas públicas de todo Brasil, junto ao critério de seleção dos alunos prioritários a frequentarem as atividades ofertadas em cada instituição de ensino.

Por fim, esta relatada ainda nessa parte da pesquisa, quando e como ocorreu o processo de adesão da Escola Municipal Pinto Marques pelo Programa Mais educação e como ocorreram as adaptações do espaço físico para desenvolvimento das atividades extracurriculares, em especial a atividade musical ofertada pela escola durante o tempo de realização da pesquisa e seu objetivo junto ao desenvolvimento dos alunos previsto em sua ementa.

2.1 O Programa Mais Educação e seus objetivos

O Programa mais Educação foi instituído no ano de 2007 pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010a) que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), e tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral (BRASIL, 2010). Foi implantado de início em 1.380 escolas, do Distrito Federal e de 25 estados.

O Programa é entendido como uma alternativa viável aos alunos que não teriam condições de pagar por aulas particulares de reforço, informática, música, dentre outras atividades ausentes do currículo da educação básica. Deste modo, apesar de suas atividades estarem presente na educação básica, possuem características de uma educação não formal, já que algumas oficinas tem ação direta na comunidade.

Seu principal objetivo é promover a educação integral nas escolas públicas, através de atividades socioeducativas aplicadas no contraturno escolar da educação básica, articulando de forma transversal a escola, a comunidade e os demais setores da sociedade que são responsáveis direta ou indiretamente pela educação. Além disso, Artigo 3º do Decreto nº 7.083 de 2010, diz que, também são objetivos do Programa Mais Educação:

- I. Formular política nacional de educação básica em tempo integral;
- II. Promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais;
- III. Favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades;
- IV. Disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral;
- V. Convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral.

Desse modo, as atividades desenvolvidas através do Programa devem favorecer a integração dos espaços da escola com os diversos espaços públicos, como os centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, entre outros (Brasil, 2010a). Além de construir junto à comunidade políticas públicas voltadas para diferentes áreas necessitadas pela comunidade. Proporcionando ao aluno, novas experiências dentro de seu processo de aprendizagem, auxiliando diretamente em seu desenvolvimento cognitivo, moral e social. Portanto, a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem garantir a efetivação de diversos direitos, como a educação, ao lazer, ao esporte, a profissionalização, a cultura e a dignidade.

O Programa Mais Educação busca aplicar nas escolas públicas à perspectiva da educação em tempo integral já aplicada em diversas instituições educacionais no Brasil e complementar a carga horária diária dos alunos com atividades distribuídas em diferentes macrocampos, sendo eles: acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, entre outras atividades.

Os estados e municípios podem participar do Programa mediante adesão ao compromisso Plano de Metas Todos pela Educação, descrito no Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. De acordo com o decreto, “a conjugação dos esforços da União, Estados,

Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica”.

Ao aderir o Programa, cada escola pode escolher um total de no máximo cinco atividades extracurriculares. As atividades escolhidas devem priorizar a realidade da escola e da comunidade local, sendo que, é obrigatória, a adesão de pelo menos uma atividade pertencente ao macrocampo acompanhamento pedagógico, como português ou matemática.

Os coordenadores são escolhidos pela equipe gestora de cada escola e coordenados pelo setor de educação em tempo integral da secretaria municipal de educação. O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas.

Para que as atividades educativas presentes dentro dos macrocampos tivessem seus objetivos alcançados no decorrer dos anos, o programa precisou passar por alterações e ajustes, tanto na sua denominação quanto na quantidade de atividades ofertadas. Deste modo, em 2008 durante sua implantação eram ofertadas para as escolas um total de quarenta e três atividades organizadas em sete macrocampos. No ano de 2010, três novos macrocampos surgiram na oferta e as atividades passaram para um total de sessenta e uma (BRASIL, 2010b, P. 4), apresentando um aumento significativo de 65%. Em 2012, o Programa passou a abranger também as escolas do campo, se expandindo para um maior número de estudantes brasileiros, para isso, novos macrocampos foram criados com o intuito de atender as especificidades da zona rural, aumentando para cento e quatro, o número de atividades ofertadas naquele ano, distribuídas em sessenta e cinco atividades ofertadas para a zona urbana e trinta e nove para a zona rural (BRASIL, 2012, P. 44-52).

A série Cadernos Pedagógicos Mais Educação (BRASIL, [s/d]) elaborada pela equipe do programa no MEC, tem o objetivo de sugerir caminhos para a construção de propostas pedagógicas a partir do diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da comunidade. Os cadernos são documentos normativos do MEC, que trazem orientações gerais para a implantação do Programa, como ofertas, atividades e ementas. Apresentam os critérios necessários para a adesão, informação sobre o financiamento do programa e auxilia nos critérios de escolha dos alunos que irão frequentar as atividades. Esclarece a função do gestor, do monitor e dos demais envolvidos.

Os Cadernos Pedagógicos do Programa configuram, assim, uma base para a prática dentro de cada área, colaborando para a reflexão sobre a educação integral e seus desafios. Com o aumento do número de escolas atendidas pelo Programa Mais Educação a proposta da

escola integral se espalhou por praticamente todo território brasileiro, obrigando as instituições de ensino a repensar seus espaços e seu currículo, oferecendo gratuitamente atividades no contraturno que além do cunho pedagógico, valorizavam as práticas sociais e culturais presentes dentro e fora da escola. Dessa maneira, todos os espaços são educadores, cabendo à escola articular e aproveitar os espaços públicos em prol da educação.

2.2 Educação em tempo integral nas escolas públicas através do Programa Mais Educação: perspectivas e desafios

O termo **Educação em Tempo Integral** diz respeito às escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada de aulas de seus estudantes. Desse modo, as unidades de ensino organizam suas atividades no contraturno escolar. Sendo assim, durante metade de um dia letivo, os alunos estudam as disciplinas do currículo básico, e no outro período participam de aulas e atividades complementares.

Na perspectiva de uma escola integral, o conceito “**tempo integral**” levanta várias discussões, principalmente nos movimentos sociais vinculados à educação que defendem que, apenas a ampliação do tempo de estudo não garante o resultado almejado pela educação integral no ensino e aprendizagem dos estudantes, dessa forma, o resultado ideal busca garantir o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Contudo, o Programa Mais Educação foi implantado pelo MEC com a importante missão de colaborar com a implantação do ensino integral nas escolas públicas.

A proposta de uma educação integral começou a ser definida de forma legal através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996², prevendo a ampliação progressiva da jornada escolar em direção a uma educação integral. Recentemente, o novo Plano Nacional da Educação – PNE, redirecionou os esforços do governo para uma educação em tempo integral por meio da meta nº 6, que impõe até 2024, que no mínimo, 50% das escolas públicas devem oferecer educação em tempo integral, atendendo pelo menos, 25% dos alunos da educação básica (BRASIL, 2014).

A materialização da educação integral enquanto política pública fundamenta-se na relação entre o número de horas que o aluno passa na escola e seus resultados de aprendizado. Dessa maneira, o Programa Mais Educação integra as ações do Plano de Desenvolvimento da

² O programa Mais Educação encontra base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especificamente na Lei 9.394 de 1996, que estabelece no seu art. 34, a progressiva ampliação do período de permanência dos alunos na escola e no Art. 87, parágrafo 4º, que sugere a progressão das escolas públicas do ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral (BRASIL, 1996).

educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral (BRASIL, 2014, P. 4).

Com isso, o Programa busca alterar a construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino por meio da ampliação da jornada escolar nas escolas públicas para, no mínimo, 7 horas diárias, contemplando atividades optativas em diversos macrocampos, como o acompanhamento pedagógico, cultura e arte, dentre outros.

Participam diretamente das ações realizadas pelo Programa o Ministério da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Ciência e Tecnologia, do Esporte, do Meio Ambiente, da Cultura, da Defesa e a Controladoria Geral da União (BRASIL, 2014a, p. 4). Dessa forma, o Programa Mais Educação tem o papel de organizar diferentes atividades, buscando preencher além do tempo de permanência dos alunos na escola a carência de oportunidades em áreas de risco e extrema pobreza.

As atividades do Programa são desenvolvidas no contraturno das aulas regulares, podendo ser desenvolvidas dentro espaço escolar ou em locais comunitários, permitido a transversalidade entre a escola e a comunidade, através das aulas externas em praças, parques, bibliotecas, entre outros, tendo em vista, o enriquecimento das experiências vivenciadas pelos alunos durante sua permanência no Programa.

O ideal da educação integral traduza a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e a convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens (Brasil, 2009b, p.7-8).

Nesse contexto, a implantação do tempo integral nas escolas oferece aos alunos do ensino público a oportunidade de saborearem novos caminhos e conhecimentos. As escolas públicas que desejam aderir ao Programa Mais Educação devem ser indicadas pela secretaria de educação do município e apresentarem especificidades como baixo desempenho em avaliações nacionais ou regionais, aluno que moram em áreas de risco, alunos em estado de vulnerabilidade ou com dificuldade de aprendizado. Sendo que, para o Ministério da Educação devem ser priorizadas as escolas de ensino fundamental que tenham no mínimo 25 matrículas, entre esses alunos de 3º ao 9º ano que apresentam baixo rendimento, além de possuir 50% dos estudantes em famílias beneficiadas pelo programa bolsa família.

As escolas públicas selecionadas para aderirem ao programa, devem contextualizar seu projeto político pedagógico específico, em diálogo com sua comunidade e definir quantos e quais alunos participarão das atividades ofertadas. Os critérios para escolha dos alunos que

irão fazer parte do programa e frequentar as oficinas nas escolas são: estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; estudantes em defasagem série/idade; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Portanto, a adesão das escolas com características de vulnerabilidades tem como objetivo diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar, ofertando atividades extracurriculares diversificadas junto ao acompanhamento pedagógico aos alunos atendidos. Dessa maneira, o Programa Mais Educação proporciona a valorização dos saberes através das diferentes práticas.

2.3 A Implantação do Programa Mais Educação na Escola Municipal Pinto Marques

A rede de ensino municipal do município do Acará-Pá aderiu ao Programa Mais Educação no ano de 2009, sendo que, as escolas prioritárias a adesão estavam distribuídas apenas na zona urbana. Somente nos anos seguintes que foram aderidas ao programa as escolas localizadas na zona rural.

Desde o início da adesão, as atividades que envolvem a música sempre estiveram presentes entre as atividades ofertadas nas escolas municipais. Desse modo, as oficinas de Percussão e Banda Fanfarra foram as grandes responsáveis pelo o início das atividades musicais. Somente a partir do ano de 2011, algumas escolas aderiram ao ensino coletivo de cordas, iniciação musical por meio de flauta doce e Canto Coral. Essas ações impactaram significativamente nos alunos com histórico de desinteresse, evasão, pouca concentração e dificuldade de aprendizagem.

A escola municipal Pinto Marques foi aderida pelo Programa Mais Educação no ano de 2010 com intuito de amenizar a grande evasão escolar que vinha ocorrendo no decorrer dos anos anteriores, junto ao baixo desempenho obtido nas avaliações do MEC. No entanto, um número alto número de alunos atendidos pela instituição vinham da zona rural e dos bairros carentes localizados na zona urbana do município.

O grande número de alunos em estado de vulnerabilidade matriculados contribuiu diretamente para o aumento dessa realidade. Além disso, a escola apresentava uma alta taxa de alunas grávidas com idade entre 12 e 18 anos. Contudo, no ano de 2009, anterior à implantação do Programa na escola, o Ideb (Índice de Desenvolvimento da educação Básica) divulgado pelo MEC apontou um baixo aproveitamento escolar, inferior à média de 4,0. Com isso, a escola entrou no grupo das prioritárias para a adesão do programa junto ao MEC.

No ano de 2010 a escola recebeu o Programa Mais educação, e ofertou aos seus alunos cinco oficinas extracurriculares desenvolvidas no contraturno das atividades regulares, sendo essas: Karatê, Flauta Doce, Esporte Lazer, Capoeira e Fanfarra. Proporcionando aos alunos uma nova perspectiva de aprendizado e possibilitando a escola um novo olhar sobre a sua prática educativa.

O principal desafio junto à implantação do Programa na escola estava na disponibilidade do espaço físico que seria utilizado no contraturno para a execução das atividades, considerando que se contava apenas com 14 salas de aula, uma biblioteca, secretaria, diretoria e uma sala de acompanhamento pedagógico. Todavia, que todos os espaços estavam sendo utilizados cotidianamente, a solução encontrada foi a utilização dos espaços externos, ofertados pela comunidade como o salão da igreja, a praça e o ginásio municipal. No entanto, somente as atividades de cunho pedagógico utilizavam o espaço da escola.

Em 2012, a escola ampliou seu espaço construindo duas novas salas³, desse modo, uma das salas passaria a ser exclusiva para as atividades do Programa Mais Educação, no entanto, a sala logo passou a ser utilizada pelas turmas do ensino regular devido ao grande número de alunos matriculados e a falta de espaço físico. Com isso, as atividades do Programa passaram a ocupar novamente os espaços públicos e a sala da coordenação pedagógica.

Desde 2015 a uma sala exclusiva para as oficinas de acompanhamento pedagógico e musicalização do Programa. Dentre as atividades ofertadas pela escola desde a adesão do Programa, o macrocampo “cultura, artes e educação patrimonial” sempre esteve presente, com o objetivo de valorizar o regate social e as raízes culturais dos indivíduos e de suas comunidades através das oficinas de música, proporcionando um aprendizado livre e saudável. Para Gainza (1998), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta o educando em diversos fatores, contribui para sua transformação e seu desenvolvimento.

A música tem a capacidade de interagir diretamente com diferentes linguagens e culturas, atuando de forma transversal junto aos demais conhecimentos e disciplinas presentes no currículo, como a literatura, a matemática, as ciências sociais e humanas, dentre outras.

³ Devido ao pouco espaço físico e ao número de alunos matriculados no ensino regular na escola Pinto Marques, não há salas disponíveis e exclusivas para atividades pedagógicas e nem para outras atividades extracurriculares. Apenas o pequeno espaço onde funciona a biblioteca pode ser utilizado em algumas atividades.

Portanto, é uma importante ferramenta educacional, presente no cotidiano dos alunos, facilitando sua interação com o mundo e seu pleno desenvolvimento.

Brécia (2003), diz que, o aprendizado da música favorece o desenvolvimento afetivo, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e contribui para a integração do indivíduo. Desse modo, a música se torna uma ferramenta educacional que pode atuar de forma transversal com as demais disciplinas auxiliando no desenvolvimento e na formação.

Portanto, desde a adesão do Programa pela escola, notou-se um significativo aproveitamento nos alunos que participavam das atividades extracurriculares, principalmente durante as aulas de música. A maior parte demonstrava melhora no rendimento escolar, junto ao aprimoramento de fatores como a concentração e a socialização.

2.4 Música no Programa Mais Educação

O Programa oferece para os alunos das escolas públicas atividades dispostas em diferentes macrocampos, como: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura, Artes e educação patrimonial; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica; dentre outros.

De acordo com o manual da educação integral, as atividades musicais estão inseridas no macrocampo “cultura, artes e educação patrimonial” e contemplam as seguintes práticas: banda fanfarra; canto coral; iniciação musical por meio de ensino coletivo de cordas (violão, cavaquinho, bandolim ou violino); flauta doce; hip hop; e percussão.

As oficinas de música devem promover experiências que envolvam percussão corporal, jogos musicais, dinâmicas de grupo como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem musical e construção de instrumentos musicais alternativos. Além de estimular a execução, apreciação e criação musical. O manual da educação integral sugere, também, a realização de oficinas que favoreçam:

- I. O desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Repertório com peças de variados estilos e gêneros musicais. Valorização da cultura brasileira e das culturas regionais. (MANUAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2011, p. 20).

- II. O incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva, dos educandos parte do princípio de que é necessário inserir os mesmos num processo de musicalização que tenha como objetivo promover:
- a) O desenvolvimento da autoestima dos estudantes;
 - b) A integração sociocultural, o trabalho em equipe e civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares;
 - c) O conhecimento e recriação da cultura musical erudita;
 - d) O entendimento da música como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora.

Gainza (1988) lembra que “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta e mobiliza o educando e, por isso, contribui para a sua transformação e seu desenvolvimento”.

Nessa perspectiva, vários projetos se desenvolveram por todo país, um desses Projetos é o Programa Mais Educação, que proporciona as escolas públicas para além do acréscimo da carga horária, atividades extracurriculares de cunho pedagógico, social, cultural dentre outros, proporcionando novas experiências dentro do espaço escolar.

O caráter socioeducativo do Programa encontra na música uma parceria para desempenhar um importante papel social que pode ser cumprido a partir da introdução de práticas pedagógico-musicais que contemplem não só objetivos musicais, mas também propicie o desenvolvimento educativo do educando. Nessa direção, Kater (2004) aponta que:

Música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento (KATER, 2004, p. 44).

Observa-se na proposta pedagógica do Programa uma característica comum aos demais projetos de ação social que é sempre priorizar o crescimento dos aspectos socioeducativos dos alunos. Desta forma, a música apresenta-se como uma ferramenta que irá contribuir para que esses objetivos sejam alcançados.

2.4.1 Cultura, Artes e Educação Patrimonial: atividade de Canto Coral na Escola Municipal Pinto Marques

O ensino da música está presente em cinco oficinas (Banda Fanfarra, Canto Coral, Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas, Iniciação Musical por meio da Flauta Doce e Percussão), que fazem parte do macrocampo “cultura, artes e educação patrimonial”. O

macrocampo também abrange atividades como: Escultura/Cerâmica; Grafite; Hip-Hop; Leitura e Produção Textual; Mosaico; Pintura; Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras; e Teatro (BRASIL, 2014a, p. 6).

Durante os anos de 2008 até 2014 o MEC disponibilizou para cada atividade do Programa sugestões de material pedagógico e de apoio, adquiridos através dos recursos do PDDE/Educação Integral (BRASIL, 2014a, p. 19). Logo os kits de apoio eram compostos por materiais didáticos organizados de acordo com os macrocampos e com as atividades aderidas por cada escola e compunham desde instrumentos musicais, materiais esportivos e livros didáticos, a materiais de manutenção das oficinas.

O Programa oferece para cada atividade, o Manual Operacional, contendo ementas específicas para cada atividade. No entanto, além das ementas, o Ministério da Educação lançou a série Cadernos Pedagógicos, que proporciona exemplos de atividades práticas para cada oficina.

A escola municipal Pinto Marques optou pela atividade: Canto Coral, proposta pelo manual de operacionalização do Programa. Segundo sua ementa, a atividade deve propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, de forma a contribuir para a integração social e valorização das culturas populares. (BRASIL, 2014, p. 11).

Sendo assim, a atividade Canto Coral estimula o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos a partir de suas práticas específicas, como: exercícios respiratórios, técnicas vocais e alternativas metodológicas para o canto coletivo, além de abordar diferentes estilos musicais e favorecer o contato com múltiplas culturas.

O Caderno Pedagógico Cultura e Artes do Programa Mais Educação ⁴afirma que o processo de ensino e aprendizagem da educação musical proporciona para os alunos um conjunto de atividades relacionadas à audição, interpretação e composição, tendo no “canto coral” um instrumento privilegiado para o desenvolvimento de diversas competências transversais.

Desse modo, através do Canto Coral a escola proporciona aos alunos o aprimoramento de seu desenvolvimento junto à integração com a música, expandindo suas experiências pessoais e favorecendo o enriquecimento de suas raízes culturais, por meio de

⁴ O Caderno Pedagógico Cultura e Artes do Programa Mais Educação possui orientações a respeito do ensino de arte nas escolas públicas e as práticas docentes que envolvem esse ensino. O caderno aborda diferentes linguagens da arte como a linguagem visual, a linguagem corporal, a linguagem dramática e a linguagem musical, além de situar alguns pontos a serem ressaltados na sala de aula durante as atividades.

técnicas específicas e exercícios socializados em grupo, agregando novos conhecimentos ao cotidiano escolar.

Contudo, a atividade Canto Coral deve sempre reconhecer a complexidade da experiência musical trazida pelos indivíduos para a escola, para só então realizar a construção do conhecimento de forma plena.

A atividade de Canto Coral é ministrada por uma monitora que possui ampla experiência através das suas práticas em corais de igreja, mas não possui formação específica em música ou artes. Apesar da não formação acadêmica da monitora de Canto Coral o manual do Programa deixa claro que a preferência na escolha dos monitores deve ser por alunos de graduando na área específica da oficina ou comunitários com ampla vivência prática.

A oficina possui cinquenta alunos matriculados, sendo que 30 são atendidos no contraturno da manhã e os outros 30 no contraturno da tarde. Desse modo, a escola realiza apresentações periódicas para a apresentação do “Coral Mais Educação”, promovendo a socialização dos resultados obtidos durante as aulas extracurriculares e reforçando a interação social, através da comunicação oral e gestual.

O Coral Mais Educação assim denominado pelos professores e alunos da escola foi criado com o objetivo de socializar as atividades realizadas nas aulas de canto com os demais alunos da escola, promovendo à inclusão, a integração, social e cultural, a interação e a comunicação entre os alunos, divulgando a prática exercitada na oficina e o trabalho desenvolvido pelo monitor.

A criação Coral Mais Educação só foi possível através do esforço conjunto da monitora de Canto Coral, do professor de arte da escola e do coordenador do Programa, que acreditaram no potencial dos alunos e na relevância da música junto ao processo de aprendizagem.

Logo, a música atende diferentes áreas do desenvolvimento pessoal, humanizando o conhecimento e potencializando o aprendizado, ajudando cada indivíduo a desenvolver suas competências emocionais, sociais e cognitivas, reconhecendo-se como ser social e intelectual. Brescia (2003), afirma que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem da matemática, leitura e outras atividades linguísticas.

SEÇÃO III- OFICINA DE CANTO CORAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES NO MUNICÍPIO DO ACARÁ

A seguinte seção tem como objetivo relatar os dados coletados durante a pesquisa de campo, descrevendo as contribuições e desafios enfrentados pela monitora e pelos alunos durante as aulas de Canto Coral do Programa Mais Educação na escola Pinto Marques.

A seção traz um apanhado geral das entrevistas realizadas com o coordenador do Programa da escola, o professor de arte, a monitora da oficina de Canto Coral e uma aluna da oficina. Contudo, o texto abaixo foi escrito de tal modo a valorizar a voz dos sujeitos entrevistados.

3.1 Primeiros passos da pesquisa

O início da pesquisa de campo ocorreu através da observação das aulas de Canto Coral do Programa Mais Educação na Escola Municipal Pinto Marques e de uma roda de conversa onde estavam presentes a monitora da oficina, o professor de arte da escola e alguns alunos que participavam da atividade a mais de um ano.

O principal objetivo de se observar⁵ as aulas de música e os ensaios era o de compreender a rotina dos alunos no ambiente escolar e conseqüentemente a influencia da atividade no comportamento e no desenvolvimento junto à turma regular. No entanto, foram apreciados durante a observação somente alunos que participam a mais tempo da oficina e já apresentavam resultados aparentes.

A roda de conversa⁶ foi o marco inicial da coleta de dados, que me permitiu a compreensão da dimensão representativa da oficina para os alunos e para a escola. Além disso, foi essencial para os ajustes realizados no questionário pré-estruturado aplicado nos dias seguintes a uma aluna da turma de Canto Coral, a monitora da oficina, ao professor de arte e ao coordenador do Programa Mais Educação da escola.

Com o destaque positivo das aulas de Canto Coral e a grande procura pela atividade entre os alunos, foi criado na escola o Coral Mais Educação, com o objetivo de socializar a oficina entre os alunos da escola. O coral participava ativamente dos projetos e programações internas da instituição, apresentado um repertório recheado de músicas regionais e infantis.

⁵ Para que a observação ocorresse de maneira objetiva, elaborei previamente um roteiro simplificado contendo questões como: De que maneira a monitora de música relaciona outros conteúdos em sua aula; De que maneira a música é abordada; Qual o significado da música para os alunos do coral; Quais conteúdos foram trabalhados.

⁶ A roda de conversa ocorreu após a comemoração do dia das mães na escola, sendo realizada de forma espontânea e sem que o tempo fosse pré-determinado previamente. Desse modo, a fluidez da conversa se deu de forma natural.

A justificativa agregada à criação do coral é proporcionar para além da experiência diferenciada proposta pelo Programa, mas também a estimulação da comunicação e a socialização da atividade no cotidiano escolar.

Durante a coleta de dados, especificamente entre o período de observação das aulas de Canto e das entrevistas, a escola promoveu dois eventos com a participação do Coral Mais educação. Um evento em comemoração ao dia das mães, onde o coral realizou uma bela homenagem às mães interpretando a música “Minha mãe” da banda turma do Balão Mágico. O outro momento ocorreu na abertura da semana da família na escola que também contou com a participação do Coral Mais Educação interpretando a música “Receita da felicidade” do cantor Toquinho.

Nos dois momentos em que apreciei a participação do coral, notei de forma imediata o envolvimento dos alunos junto à organização das apresentações, uns corriam com microfones enquanto outros ajudavam a ligar o som, desse modo, o ambiente aos poucos foi preparado. A ansiedade era perceptiva no rosto de cada aluno do coral e junto com ela um combinado de nervosismo e felicidade. Os alunos que não participavam do Programa ou participavam de outras atividades não relacionadas a música ali passaram a se aglomerar na frente do palco improvisado e observar toda a movimentação acontecia. No fim da apresentação e depois dos aplausos, o alívio foi geral. De modo particular nos dois momentos apenas o professor de arte e a professora de língua inglesa ajudaram na organização.

Além disso, no tempo em que observei as aulas de canto e os ensaios notei uma forte relação entre a monitora e seus alunos, muito possível pelo fato da monitora fazer parte da comunidade e realizar atividades de canto fora da escola.

O comportamento da aluna entrevistada também se destacou no período de minhas observações das aulas de musicalização, seu jeito tímido e reservado nos corredores da escola não condizia em nada com a menina comunicativa e agitada que vi nas apresentações do coral. Contudo, ficou perceptiva a utilização da música como forma de extroverter-se. Durante as aulas de canto, a aluna demonstra além de afinação para executar os exercícios e melodias, concentração e sensibilidade. Segundo o professor de arte durante um momento de conversa ocorrido após um dia de observação, a aluna em questão apresentava grande dificuldade na comunicação, agravado pela timidez, no entanto, a participação nas aulas de musicalização do Programa a ajudaram, principalmente no que diz respeito à falta de atenção durante suas aulas.

Sobre isso, Brécia (2003) diz que:

Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade (BRÉSCIA, 2003, p.45).

A coleta de dados expôs as contribuições da oficina para o aprendizado dos alunos e as dificuldades enfrentadas no cotidiano das aulas de música. Durante a organização e análise dos dados coletados, ficou evidente a falta de estrutura física da escola para comportar a oficina de canto do Programa.

Após a observação das aulas de canto e a ambientação junto ao cotidiano da escola, foram realizadas as entrevistas pré-estruturadas com os sujeitos da pesquisa, fechando assim, o ciclo da coleta de dados e dando início ao processo de análise e reflexão dos dados coletados.

3.1.1 Entrevista realizada o Coordenador do Programa Mais Educação da escola

No decorrer deste subtópico, o coordenador entrevistado é citado pelo codinome Pitágoras, com o objetivo de preservar a integridade de sua identidade. O codinome utilizado se refere ao famoso filósofo e matemático grego que viveu entre c.570 - c.495 a.C., portanto, além de tudo que produziu no campo da filosofia e da matemática, também foi responsável pela evolução da música através de suas experiências sonoras, organizando as vibrações presentes nos intervalos existentes entre os sons produzidos.

A entrevista realizada com o Coordenador do Programa Mais Educação da escola municipal Pinto Marques teve como objetivo uma melhor compreensão da dinâmica existente entre as atividades do Programa e a escola, além de coletar informações e dados a respeito do Programa, bem como: o ano de adesão do Programa junto à escola; quais atividades relacionadas à música estiveram e estão presentes na escola; quais alterações foram necessárias na estrutura física da escola para que as oficinas fossem realizadas. Desse modo, entre as informações e dados obtidos através do questionário pré-estruturado, se tornou possível analisar o funcionamento do Programa.

Pitágoras exerce a função de coordenador do Programa no turno da manhã é licenciado em pedagogia e também atua como docente em uma turma do 4º ano no período da tarde. No entanto, devido à falta de um segundo coordenador no turno da tarde o docente quase sempre precisa dar atenção às atividades e aos monitores durante o exercício de sua docência.

Apesar das funções acumuladas, Pitágoras se refere ao Programa com entusiasmo e diz que a falta de uma estrutura física adequada na escola não impede o desenvolvimento das atividades do Programa, incluindo a alimentação dos alunos atendidos que é preparada de forma separada da merenda do ensino regular.

Para Pitágoras, as atividades contribuem diretamente com as experiências de mundo dos educandos, além disso, as competências desenvolvidas são levadas diretamente para a sala de aula, colaborando com o processo de aprendizagem.

Pitágoras diz que:

Os alunos que participam do Programa passam mais tempo na escola, participam de mais atividades e por isso conseguem mostrar um melhor desenvolvimento para os professores, por outro lado são alunos com baixo rendimento escolar e qualquer melhora, até mínima pode ser notada.

Contudo, os alunos atendidos pelo Programa são selecionados através de orientações presentes no Caderno de Orientações Pedagógicas do Programa Mais Educação, fornecido pelo MEC. Dentre as orientações citadas sobre a adesão dos alunos, são prioritários estudantes com baixo rendimento escolar, que se encontram em estado de vulnerabilidades, entre outros fatores.

O Programa Mais Educação tem como finalidade contribuir para a alfabetização e letramento dos estudantes, promovendo ao mesmo tempo a melhoria do desempenho escolar e a redução das taxas de evasão, reprovação e distorção idade/ano, em razão disso, é importante que a seleção priorize os seguintes grupos de estudantes: I. em situação de risco e vulnerabilidade social; II. em distorção idade/ano; III. com alfabetização incompleta; IV. repetentes; V. com lacunas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; VI. em situação provisória de dificuldade de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; e, VII. em situação de risco nutricional (Caderno de Orientações Pedagógicas, 2017, p. 5)”.

Aa escola conta atualmente com cinco monitores desenvolvendo as atividades do Programa. As atividades ofertadas são definidas pelo coordenador pedagógico junto ao diretor e ao conselho escolar, baseadas nas orientações dadas pelo Ministério da Educação e as necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer do ano letivo anterior, abarcando novos conhecimentos ao dia-a-dia da escola.

Quando perguntado sobre a oficina de música, disse que a atividade era desenvolvida de forma regular na escola através da turma de Canto Coral, de tal modo que, um coral havia sido formado entre os alunos da oficina, com o auxílio da monitora e do professor de arte. Contudo, relatou que mesmo antes do Programa Mais Educação ser criado e chegar à escola, a música já era ofertada aos alunos e a comunidade através da Banda Fanfarra Pinto Marques, que encerrou suas atividades no ano de 2005. Mesmo contando com mais de 80 componentes,

entre alunos e comunitários a banda não resistiu à falta de manutenção dos instrumentos e ao descaso público, já que era custeada pelo poder público municipal. Por outro lado, desde que o Programa chegou à escola no ano de 2009, as atividades musicais voltaram com mais ênfase ao cotidiano da escola. Sobre isso, o Pitágoras diz que:

[...] com a chegada do Mais Educação, a escola já ofereceu diferentes oficinas aos alunos, como aulas de violão, percussão, flauta doce, fanfarra e agora o canto coral. Geralmente as turmas de musicalização se apresentam nas atividades da escola como na semana do meio ambiente, dia das mães, festa junina, desfile escolar entre outras.

Nesse contexto, as atividades que envolvem a música sempre apresentaram bons resultados, principalmente no desenvolvimento da comunicação dos alunos.

Segundo o Pitágoras, a seleção dos monitores para cada atividade ocorre com pessoas da própria comunidade, que possuam vivência e domínio da atividade ou formação na área, assim como está discriminado no Caderno de Orientações Pedagógicas do Programa fornecido pelo MEC.

Quanto aos facilitadores, é importante que os mesmos tenham experiência na área em que forem atuar. Por exemplo, para realizar o trabalho na área de artes, com as atividades de “iniciação musical/banda/canto coral”, é interessante que seja selecionado um professor de artes com formação em música, um estudante ou até mesmo um músico da comunidade (Caderno de Orientações Pedagógicas, 2017, p. 8).

Sendo assim, a monitora da atividade Canto Coral, é formada em administração, no entanto, atua na comunidade como regente de coral de sua igreja, possui ampla experiência e domínio das técnicas vocais adquirido durante os anos de prática.

Pitágoras afirma que no processo de seleção dos monitores são priorizados os estudantes acadêmicos de cada área ofertada, no entanto, a falta de discentes das áreas específicas no município abre espaço para a atuação dos comunitários. Pitágoras descreve que: [...] “para algumas atividades não conseguimos encontrar estudantes da área e nem pessoas formadas para ministrarem as oficinas, como é o caso da música”. No entanto, monitores da própria comunidade acabam trazendo para as atividades vivências do seu cotidiano, valorizando de forma natural as identidades de cada aluno e o conhecimento trazido de fora.

3.1.2 Entrevista com o professor de arte

O professor de arte entrevistado é citado pelo codinome Vinícius, preservando sua identidade e integridade. O codinome usado neste subtópico refere-se ao cantor, compositor e poeta Vinícius de Moraes, um dos maiores músicos contemporâneos do Brasil.

A entrevista realizada com o professor de arte da escola municipal Pinto Marques teve o objetivo de compreender as ações do Programa frente ao currículo e a atuação transversal da música junto aos conteúdos abordados, enfatizando os benefícios da oficina de Canto Coral no cotidiano da escola.

O docente entrevistado nessa pesquisa e citado como Vinícius, é licenciado em artes visuais, porém, apesar de não possuir formação específica em música, apresenta uma grande afinidade para com essa área do conhecimento. Muito dessa relação se deve ao fato de sua musicalidade amadora, tocando violão e cantando nas horas vagas. Além de músico, o professor possui em seu acervo particular, mais de 50 músicas autorais, que retratam desde temas ligados ao cotidiano, à natureza, ao amor e a vida, até temas políticos, sociais, culturais e de discriminação racial.

Vinícius possui ampla consciência dos benefícios oferecidos pelo ensino da música aos alunos durante o processo de aprendizagem. Tanto isso, que em uma roda de conversa realizada no início da pesquisa, relatou que: a música o ajudou a desenvolver a coordenação motora e a concentração ao longo dos anos, aprimorando seus sentidos e humanizando suas ações, principalmente no ensino médio.

[...] “comecei a tocar violão na adolescência com o objetivo de tocar na igreja, no início não consegui tocar, tinha dificuldade de compreender e acompanhar os colegas pensei em mudar de instrumento, mas com o tempo a dificuldade passou e comecei a entender os acordes e a tentar cantar também as músicas aprendidas na aula. [...] na época não havia percebido a importância da música, só na faculdade refleti sobre esse tempo e notei minha evolução em todos os sentidos, me comunicava com mais naturalidade e a dificuldade de compreender os conteúdos quase sumiu”.

Com a certeza da relevância da música junto à construção do conhecimento e principalmente no processo de aprendizagem dos alunos, Vinícius ao ser perguntado sobre o objetivo da oficina de música do Programa Mais Educação, respondeu que: [...] “é uma forma de levar a linguagem da música de maneira mais acessível a todos”. Logo em seguida acrescentou dizendo que:

[...] levar a linguagem musical e cultural de forma mais ampla em conceitos e práticas a mais pessoas deve ser prioridade. O programa Mais Educação começou, mas ainda não conseguiu alcançar isso devido ao número reduzido de alunos atendidos.

Para o educador, o Programa deveria atender não apenas os alunos em estado de vulnerabilidade, mais também os demais alunos matriculados na escola, expandindo o alcance das oficinas e proporcionando aos educandos de modo geral experiências diferenciadas e novas possibilidades de aprendizados.

Ao se referir à disciplina arte presente no currículo escolar e a ação do Programa Mais Educação, o Vinícius afirma que:

[...] a princípio, a arte deveria abordar os quatro elementos para o aluno, talvez esse seja o objetivo do Programa Mais Educação, já que nem sempre na sala de aula conseguimos abordar tudo de forma eficaz. Infelizmente o Programa também não é tão eficaz, já que não atende ao número total de turmas da escola, mais por outro lado é benéfico por ser um mecanismo que soma com o ensino oferecido pela escola.

No entanto, os critérios de seleção e o número de alunos atendidos são determinados diretamente pelo MEC através do Manual do Programa Mais Educação e dos Cadernos Pedagógicos.

Vinícius também pontua a falta da “música” como disciplina do currículo da escola, bem como sua pouca relevância no Projeto Político Pedagógico, indo de encontro com a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que regulariza o ensino da música nas escolas públicas, tornando a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do currículo brasileiro.

Desse modo, frente à alteração na LDB através da Lei citada anteriormente, não podemos deixar de frisar a importância dessa disciplina no cotidiano das escolas e sua capacidade de interação com os demais conhecimentos, tornando-se um conhecimento transversal dentro do processo de aprendizagem. No entanto, a falta de estrutura contribui de forma negativa para seu desenvolvimento, obrigando constantes adaptações a sua prática. Sobre isso, o Vinícius diz que:

Temos uma estrutura deficiente para as aulas de música, mais o professor da área tem a capacidade de adapta elementos recicláveis e cotidianos, transformando em instrumentos musicas. Só ai, a música já estaria se transversalizando com outras disciplinas do currículo.

Ao se relacionar com outras áreas do conhecimento, o ensino da música torna-se uma excelente ferramenta educacional, rica em recursos didáticos e flexível a realidade cotidiana dos alunos dentro ou fora da sala de aula.

A música está diretamente ligada à formação das pessoas e a compreensão do mundo desde antes do nascimento. Gardner (1999), para que os educandos possam entender o mundo de forma plena e objetiva, é necessário que compreendam minimamente tudo aquilo que faz parte dele. Com isso, a fragmentação do saber em disciplinas fechadas e sem nexos, não permite aos alunos apreenderem e constituírem, seu próprio conceito de mundo e sua totalidade. Portanto, não podemos deixar de lado os conhecimentos prévios, adquiridos fora do ambiente escolar, mas sim, valoriza-los através das atividades ofertadas pelo Programa

Mais Educação, ampliando de forma natural a apreciação dos elementos presentes no cotidiano dos alunos.

Nesse contexto, a música enquanto conhecimento valoriza e interage diretamente com diferentes culturas e sociedades, proporcionando a pluralidade de saberes e a interdisciplinaridade do currículo, do mesmo modo que, enquanto arte desenvolve a comunicação, a capacidade cognitiva, a criatividade, a sensibilidade dentre outras áreas.

Dessa forma, Vinícius descreve com entusiasmo a criação do Coral Mais Educação na escola. Segundo o educador, o coral proporciona aos alunos de modo geral e aos professores a oportunidade de socialização e interação junto à comunidade e a própria instituição de ensino, através das apresentações que ocorrem no decorrer do ano.

3.1.3 Entrevista com a monitora

A monitora entrevistada durante o processo de pesquisa ministra a oficina de Canto Coral do Programa Mais Educação na escola Pinto Marques. Como forma de preservar sua identidade neste subtópico, a monitora é referida no texto pelo codinome Elis. O codinome utilizado refere-se à cantora popular Elis Regina Carvalho, conhecida por sua musicalidade e imensurável contribuição a música popular brasileira.

A entrevista realizada com a monitora teve como objetivo principal a compreensão da relação entre a música e a educação junto as suas práticas, destacando seus desafios cotidianos e suas contribuições para a escola.

Elis é formada em administração, mas atua no Programa Mais Educação há dois anos como monitora de musicalização, além disso, trabalha com corais de igreja há quase seis anos. Sua vivência em corais de igreja e grupos de música religiosa proporcionaram-na um vasto conhecimento das técnicas vocais e corporais. No entanto, sua área de formação totalmente oposta à música, pouco contribui para a sua atuação enquanto monitora de musicalização do Programa.

No entanto, apesar de sua formação no campo administrativo, Elis admite sentir grande prazer em trabalhar com a educação musical. Seus relatos, gestos e certezas nas respostas durante a entrevista deixaram clarividente sua paixão pela música e pela educação de modo geral.

Elis diz sentir dificuldade em planejar suas aulas, mesmo utilizando a internet como fonte de pesquisa para elaborar as aulas e organizar os conteúdos trabalhados, a falta de uma formação específica à deixa perdida em alguns momentos.

[...] não sou formada em música, aprendi tudo que sei com a vida e com pesquisas, ainda tenho dificuldade para organizar as aulas, mas o professor de arte sempre me ajuda, procuro ele para montarmos algumas aulas e apresentações.

A dificuldade em construir o planejamento das aulas relatado por Elis justifica-se por sua formação acadêmica fora do campo educacional, no entanto, a procura por ajuda de um professor habilitado como é o caso de Pitágoras, faz com que seu desenvolvimento como e atriz educacional seja notável.

Quando perguntada sobre o Projeto Mais Educação e sua relevância para a escola, Elis respondeu citando o incentivo do Programa ao combate da evasão escolar e a sua contribuição no aprendizado através das atividades extracurriculares como a música, o artesanato, a dança, dentre outras.

[...] para escola poderia ser um incentivo e principalmente aos alunos que com as atividades extras ficam mais tempo na escola, diminuindo a evasão escolar e melhorando o desempenho dentro da sala de aula, pois o público alvo do programa são alunos que vivem abaixo da linha da pobreza em vulnerabilidade social, seus pais não tem condições de pagar por outras atividades complementares.

Contudo, apesar das contribuições do Programa para o desenvolvimento dos alunos atendidos, nem sempre as escolas conseguem dispor materiais e nem espaços adequados para as atividades sejam trabalhadas. Logo que foi criado, o Programa Mais Educação destinava um valor específico para o custeio da compra de materiais característicos de cada atividade, como quimonos, instrumentos musicais, materiais pedagógicos etc, no entanto, esse valor parou de ser destinado nos últimos anos, dificultando atividades recém-aderidas pelas escolas.

Ao ser indagada sobre os materiais e recursos didáticos utilizados em suas oficinas e apresentações, Elis respondeu que os materiais eram mínimos, em sua maioria emprestados ou pessoais.

Não tenho matérias para trabalhar com os alunos aqui na escola, por exemplo, na oficina de canto tive que usar teclado, microfones emprestados e umas flautas de uso próprio. Na outra escola que trabalhava compraram materiais de baixo custo que com poucos dias de uso foram danificados.

No decorrer de sua fala, a entrevistada afirma saber o quanto a música é importante para todos, transmitindo e libertando emoções ou sentimentos, influenciando culturas e sociedades. Desse modo, a música ajuda na compreensão de mundo dos alunos de forma ampla, dentro ou fora do ambiente escolar.

Para Elis, a oficina de Canto coral também modificou o cotidiano da escola, com suas apresentações quase que mensais depois da criação do Coral Mais Educação, em parceria com o professor de artes da escola.

Portanto, para além das atividades do coral, as aulas de musicalização também tem o objetivo de desenvolver técnicas vocais simples, estimular a comunicação, a socialização, o trabalho em equipe, a musicalidade e o desenvolvimento cognitivo através dos estímulos sonoros. Contudo, o espaço apertado da sala onde ocorre a atividade, a falta de materiais e recursos adequados são obstáculos enfrentados pela monitora e pelos alunos do coral.

Sobre isso, Elis afirma durante a entrevista que:

[...] tento correr atrás dos materiais para minhas aulas e também gosto de deixar tarefas para eles exercitarem em casa, geralmente em dupla ou trio. Tento fazer aulas com atividades divertidas para não se entediarem. [...] Apesar da sala ser pequena uso muito a caixa de som para que usem o microfone na hora de cantar.

Nesse contexto, apesar das dificuldades e da falta de formação na área, Elis se dispõe a dar o melhor em suas aulas, tendo consciência a relevância que a música possui na vida de todos. Além de contribuir diretamente na aprendizagem dos alunos,

3.1.4 Entrevista com a aluna do Coral Mais Educação

A aluna entrevistada cursa o 7º ano do ensino fundamental e participa da oficina de musicalização há dois anos na escola Pinto Marques. Assim como nas entrevistas anteriores, a aluna é referida neste subtópico pelo codinome Yolanda, com a finalidade exclusiva de preservar sua identidade. O codinome escolhido refere-se à música de mesmo nome gravada em 1982, pelo cantor e compositor cubano Pablo Milanez e regravação no Brasil no ano 1984 por Simone e Chico Buarque.

A entrevista realizada com Yolanda teve como objetivo relatar suas vivências dentro da escola e sua relação com a música, acentuando as contribuições propiciadas pelas aulas de canto.

A oficina de Canto Coral ocorre nos dias de quarta e quinta feira e tem a duração de quatro horas semanais para cada turma. No entanto, Yolanda diz levar constantemente atividades para casa, principalmente músicas do repertório para aprender.

Para Yolanda e a maioria dos alunos musicalizados pela oficina, as músicas utilizadas durante as aulas são novidades, pois não são ouvidas no cotidiano escolar. Desse modo, o repertório com músicas regionais e infantis acabaram se tornando um atrativo a parte.

Após o início de sua participação na oficina de canto, Yolanda afirma está ainda mais comunicativa e interagir frequentemente com os amigos – [...] “O que melhorou pra mim foi à timidez, antes de fazer as aulas de canto eu não tinha muitos amigos na sala” –, coisa impensável a dois anos atrás.

[...] no meu caso, como gosto de cantar desde pequena mais tinha muita vergonha, nas aulas de música a professora me deixou mais a vontade e já não tenho tanta vergonha de cantar perto dos meus amigos, ate já me apresentei só na igreja.

No decorrer da entrevista, Yolanda afirma que a principal mudança percebida por ela e por outras pessoas foi à perda parcial de sua timidez. De tal modo, que diz não saber o porquê era tão tímida, mais não sentia-se bem em lugares com pessoas desconhecidas ou mesmo entre alguns familiares e amigos.

Yolanda cita a monitora como grande mentora de sua conquista pessoal: “[...] Nas aulas de musica a professora nos incentiva a sempre continuar tentando fazer os exercícios mesmo com as dificuldades, às vezes em duplas ou em grupos nas atividades de casa, [...] até aprendi a falar no microfone”.

Além disso, complementa dizendo:

[...] alguns professores até já me disseram que não fico mais dispersa nas aulas, é acho que tem a ver com minha atenção, a professora me cobrava nas aulas de canto logo no começo, agora não mais, também aprendi isso.

Quando perguntada sobre a música ser incluída como disciplina do currículo escolar, Yolanda demonstra entusiasmo e diz ser a favor – “[...] seria legal ter as aulas de musica como as outras aulas, acho que ia contribuir muito com o aprendizado assim como o coral” –, devido aos poucos professores que trabalham a música em suas aulas, seja como atividade pedagógica, complementar, metodologia ou dinâmica junto ao processo de ensino.

Devido à falta de atividades pedagógicas relacionadas à música nas salas de aula, Yolanda diz que:

[...] o professor de arte já trabalhou música com a gente, ele falou do samba, maxixe e outros ritmos regionais. Não lembro de outro professor ter trabalhado isso, nem outros professores de arte que tive, só nas aulas de canto que tive mais contato com a musica na escola.

A fala acima, também retrata diretamente os professores de arte que nem sempre possuem afinidade com a música ou musicalidade. Desse modo, a não inclusão da música como disciplina, junto a sua inclusão apenas como parte da disciplina arte dentro do currículo das escolas públicas a torna totalmente dependente da desenvoltura do professor, mesmo não possuindo qualquer formação ou domínio.

Apesar de tudo, Yolanda demonstra ter uma grande relação com a música e perceber seus benefícios apesar do pouco tempo de envolvimento com a oficina de Canto Coral.

[...] depois das aulas de musica passei a me concentrar mais na escola e a ficar menos agitada aqui em casa, toda hora tô cantando. [...] também tô lendo com mais facilidade, tenho um monte de música escrita no meu caderno..

Desse modo, a música pode ser usada para propostas não musicais, visto que os benefícios adquiridos são perceptíveis dentro e fora do ambiente escolar, funcionando como elemento de comunicação e identificação dos povos, tendo um papel fundamental na educação, além de possuir um acúmulo enorme de conhecimento herdado das gerações passadas.

Contudo, apesar das dificuldades enfrentadas relatadas por Yolanda é inevitável não notar as contribuições que a música agrega no cotidiano de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pelo tema da pesquisa relacionado à música e a sua relevância junto à aprendizagem, muito se deu por minha vivência no meio musical e pelo reconhecimento de sua importância no processo de formação humana.

Sendo assim, a presente pesquisa se propôs a trazer ao leitor a música como instrumento facilitador no processo de aprendizagem, através do Programa Mais Educação, explorando seus significados, contribuições e desafios dentro da escola pública, de modo especial na Escola Municipal Pinto Marques, localizada no município do Acará, apreciando o processo de musicalização e sua transfiguração através dos diversos significados atribuída à música dentro e fora do cotidiano escolar, tornando-a uma valiosa ferramenta de aprendizagem e formação.

A expressão musical, assim como as formas de aprendizagem, é construída de maneira social, cultural e intelectual. Desse modo, podemos pensar na música como parte importante junto ao processo de aprendizado, considerando sempre os significados e valores daqueles que participam desse processo.

A oficina de música desenvolvida na Escola Municipal Pinto Marques atende um grande número de alunos em estado de vulnerabilidade e com baixo rendimento escolar. No entanto, esse se tornou um fator que surpreendentemente se destacou durante o processo de musicalização na escola. Desde que as atividades musicais passaram a ser ofertadas sempre a uma grande procura entre os alunos.

Segundo relatos de professores da escola, os alunos atendidos pela oficina de música sempre apresentaram significativa melhora no rendimento escolar, além de desenvolverem claramente sua comunicação. Na mesma direção, Brésica (2003, p. 81), diz que “[...] o aprendizado de música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Desse modo, a musicalização contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, possibilitando que o indivíduo possa se desenvolver de maneira natural e plena.

Ao observar a turma de Canto Coral do Programa Mais Educação, percebi na escola o envolvimento dos alunos durante o tempo de aula da oficina e fora desse horário semanal através das atividades e exercícios levados para casa. As atividades eram geralmente relacionadas ou desenvolvimento da coordenação motora e o aprimoramento vocal, envolvendo exercícios rítmicos e músicas regionais. Alguns exercícios provocavam o trabalho

em equipe e a socialização através de grupos de estudo uma vez ao mês. Sendo assim, apesar de não possuir formação específica na área à monitora se utiliza de sua experiência em corais de igreja, para despertar além do “gostar musical” dos alunos, também desenvolver aspectos cognitivos e sociais.

Por outro lado, o Programa Mais Educação mesmo proporcionando atividades extracurriculares, experiências diferenciadas e o aumento da carga horária nas escolas públicas, ainda esta longe de ser um Programa totalmente integrado a parte pedagógica da escola, no que diz respeito a sua prática, especificamente nas oficinas que envolvem a música, pertencentes ao macrocampo “cultura, arte e educação patrimonial”.

Apesar da mobilização entre o professor de arte da escola e a monitora da oficina, a música esta inserida no Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma superficial, tornando assim, tanto a formação do Coral Mais Educação, quanto às apresentações de caráter socializador, meros esforços ou tentativas bem sucedidas de promover o desenvolvimento da aprendizagem através da música sem que houvesse uma mobilização da escola ou dos demais professores e alunos não atendidos pelo Programa.

Dessa maneira, o PPP aborda a música unicamente como componente curricular complementar, presente na disciplina artes, restringindo-a ao cotidiano da sala de aula e submetendo-a ao professor de arte que nem sempre possui aptidão, experiência ou formação na área da música.

Segundo Figueiredo (2009), a música é capaz de ampliar a visão de mundo, oportunizando e discutindo experiências que envolvem sistemas simbólicos construídos pela civilização, desse modo, cada uma das artes precisa ser tratada de maneira consistente na escola e na educação em geral.

Contudo, o ensino da arte é, infelizmente, ainda muito direcionado às artes visuais, ao teatro e a dança. No entanto, a música deveria ser abrangida em uma dimensão maior de disciplinas ou projetos desenvolvidos na escola e na comunidade. Todavia, que apesar da Lei 11.769, aprovada no ano de 2008 regulamentar a música como disciplina curricular da educação básica, a não obrigatoriedade também prevista na lei contribui para a sua não implementação no currículo das escolas, um triste fato, frente as suas contribuições históricas para com o desenvolvimento do conhecimento.

No entanto, é possível pensar para além do Programa, utilizar mais a musica, principalmente com as novas reformas na educação a exemplo à nova BNCC (Base Comum Curricular) na qual a musica se faz presente na área de conhecimento de linguagens, pertencendo à disciplina específica de Artes. O que acaba se tornando um novo espaço para a

música dentro do contexto educacional, pois agora ela está em destaque igualitário com as outras áreas dessa ciência que são: teatro, dança, artes visuais e música.

De modo geral, é comum não notarmos uma maior interação e diálogo entre as atividades do Programa Mais Educação e o Projeto Político Pedagógico nas escolas públicas. A falta de comunicação e sincronização das ações do Programa junto ao calendário escolar através do PPP pode tornar as atividades oferecidas pelo Programa meras atividades sem objetivo pedagógico, social ou cultural.

No entanto, devido à força de vontade da monitora e o apoio de alguns professores que reconhecem a relevância da música para o processo de aprendizagem, se tornou possível observar no cotidiano da escola e através das entrevistas realizadas, inúmeras contribuições da música para o enriquecimento dos alunos, despertando não apenas o gosto pela música, mais a criatividade, o senso rítmico, a imaginação, a memória, a socialização, a coordenação motora e a concentração.

O caráter lúdico presente no processo de musicalização (Canto Coral) e a sua livre expressão, contribui diretamente para diferentes aspectos do desenvolvimento humano, entre esses: o físico, mental, social e cognitivo, justificando seu caráter formador. Quando utilizada de forma pedagógica e objetiva assume um papel interdisciplinar, podendo navegar entre os diferentes conhecimentos, transformando-se em uma bela ferramenta pedagógica.

Por fim, apesar das necessidades de melhorias identificadas nas oficinas de Canto Coral do Programa durante a pesquisa, principalmente no que diz respeito à inclusão da música no Projeto Político Pedagógico e a infraestrutura da escola, devemos reconhecer as ações propostas, como a criação do Coral mais Educação e o esforço conjunto da monitora, do professor de artes e do coordenador. Portanto, as oficinas de musicalização propostas pelo Programa promovem avanços significativos no desenvolvimento socioeducativo dos alunos, ao mesmo tempo em que enfrentam as barreiras e desafios típicos da educação no município do Acará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Ordinária nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da República do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição Extra, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC – SEF, 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa Interministerial nº 3217, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação...Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf
Acesso em: 23 de ago. 2019.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula**. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DECRETO 7.083, de janeiro de 2010. Dispõe sobre o programa Mais Educação. 2010^a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm
Acesso em: 07 out. 2019.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GAINZA, Violeta H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Summus Editorial Ltda, vol. 31. São Paulo, 1988.

GARDNER, Howard. **Creating Minds: An Anatomy of Creativity as seen through the lives of Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham and Gandhi**. New York: Basic Books, 2011.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996...para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. *Diário Oficial da União*. Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/111769.htm
Acesso em: 23 ago. 2019.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Programa mais Educação: passo a passo*. [2. Ed.] Brasília, 2013d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maisedacao.pdf
Acesso em: 07 out. 2019.

OLIVEIRA, Aline C. de; ROCHA, Luciana P; LIMA, Vivian P; NETTO, Leônidas M; MENEZES, Pedro de L; COLAFÊMINA, José F. **Localização de fontes sonoras: a importância das diferenças dos limiares auditivos interaurais.** Rev. soc. bras. fonoaudiologia. vol.13 no.1 ISSN 1982-0232. São Paulo Jan./Mar. 2008

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2008. -(Coleção Músicas)

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive culture.** London: John Murray, 1871.[s.i.]

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12329-culturaartes-pdf&Itemid=30192

Acesso em: 27/10/2019

VYGOTSKY, L. S. (Trad. Jefferson Luiz Camargo). **Pensamento e Linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

<https://noticias.uol.com.br/censo-2010/populacao-urbana-e-rural/pa/>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=413-listasb&Itemid=30192

APÊNDICE A – Entrevista pré-estruturada

Coordenador do Programa Mais Educação

1. Há quanto tempo o Programa Mais Educação chegou a esta escola?
2. De quem foi à iniciativa de inscrever esta escola no Programa Mais Educação?
3. Como é feita a seleção dos monitores?
a. Há alguma dificuldade neste processo?
4. Quais são os critérios de seleção dos alunos?
4.a. Quantos estão escritos na oficina de música?
4.b. De que turmas regulares?
5. Já houve oficinas de música na escola antes do Programa Mais Educação?
6. Que refeições os alunos que participam do Programa Mais educação recebem?
7. Quais os efeitos do Programa Mais Educação dentro da escola?
8. No seu ver, quais os principais objetivos do Programa Mais Educação?
9. Há atividades conjuntas entre os monitores e professores?
10. Você quer acrescentar mais alguma informação que acha importante?

APÊNDICE B – Entrevista pré-estruturada

Professor de arte
1. Qual é sua área de formação profissional e em qual atua?
2. Como é a articulação do ensino da música com as finalidades expressas no projeto político-pedagógico?
3. De que forma a música se adapta na configuração de tempo integral na escola?
4. Qual é a proposta da escola em relação ao ensino formal da música na matriz curricular?
5. Como, quando, onde e por quem o ensino da música é definido, planejado, e desenvolvido?
6. Em quais aspectos os professores de música podem contribuir na formação dos alunos?
7. Em relação à educação musical, quais aspectos são contemplados nas aulas?
8. Quais são os instrumentos utilizados e a forma de trabalho entre alunos, professores e coordenação?
9. Como ocorre a ocupação do espaço dado à música no currículo escolar?
10. Qual é a visão dos professores acerca das aulas de música na escola e a inter-relação com as demais áreas do conhecimento? Como veem a interdisciplinaridade?

APÊNDICE C – Entrevista pré-estruturada

Monitora da atividade Canto Coral
1. Há quanto tempo você está trabalhando no programa Mais Educação?
2. O que mudou relacionado a:
2.a. Recursos materiais,
2.b. Aprendizagem dos alunos.
3. Qual é o objetivo principal do programa?
4. Quantos alunos são atendidos? Como são atendidos? Por qual critérios são escolhidos?
5. Quais são os projetos na escola? Que critérios foram usados para a adesão do Programa Mais Educação?
6. Qual o perfil dos educadores sociais? Que critérios são escolhidos? Qual é a sua formação?
7. Você conceitua que o programa é bem sucedido? O que precisa melhorar?
8. O que o programa modificou na rotina da escola?
9. Como ocorre o processo de funcionamento do programa no interior da escola?
10. Você quer acrescentar mais alguma informação que acha importante?

APÊNDICE D – Entrevista pré-estruturada

Aluna da atividade Canto Coral

1. Há quanto tempo você participa das aulas de música do Programa Mais Educação e qual é o tempo de duração das aulas durante a semana?
2. Quais são as contribuições do ensino de música no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?
3. Qual é o significado das aulas de música?
4. Em quais aspectos as atividades oferecidas pelos professores de música podem te favorecer dentro e fora da escola?
5. Como é o espaço físico oferecido pela escola para as aulas de música?
6. Como você vê a música como disciplina ou como componente extracurricular?
7. Quais são os tipos de instrumentos musicais ofertados pela escola?
8. Quanto à avaliação, como o aluno vê a possibilidade da avaliação por parte dos professores de arte?
9. Qual a maior diferença pessoal que você percebeu desde que passou a frequentar as aulas de música?